



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
CAMPUS DE CAJAZEIRAS

RENATA NÓBREGA FERNANDES OLIVEIRA

**ENSINO HÍBRIDO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE CADERNO
PEDAGÓGICO APLICÁVEL À PRÁTICA DO**

CAJAZEIRAS – PB

2023

RENATA NÓBREGA FERNANDES OLIVEIRA

**ENSINO HÍBRIDO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE CADERNO
PEDAGÓGICO APLICÁVEL À PRÁTICA DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras-PB, na área de concentração: Linguagens e Letramento, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Professora Orientadora Dra. Viviane Guidotti
Machado

CAJAZEIRAS - PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

O482e Oliveira, Renata Nóbrega Fernandes.
Ensino híbrido nas aulas de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental: uma proposta de caderno pedagógico aplicável à prática docente / Renata Nóbrega Fernandes Oliveira. – Cajazeiras, 2023.
116f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Dissertação (Mestrado em Letras - PROFLETRAS) UFCG/CFP, 2023.

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Ensino híbrido. 3. Tecnologias digitais. 3. Multiletramento. 4. Caderno pedagógico. 5. Ensino fundamental - língua portuguesa. 6. Ensino fundamental - Cabrobó – Município – Pernambuco. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 811.134.3

RENATA NÓBREGA FERNANDES OLIVEIRA

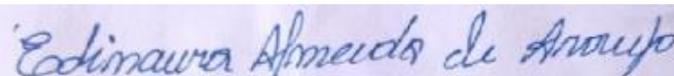
**ENSINO HÍBRIDO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE CADERNO
PEDAGÓGICO APLICÁVEL À PRÁTICA DOCENTE**

Aprovada em: 29/04/2023

BANCA EXAMINADORA:



Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UAFM/PROFLETRAS/UFMG
(Orientadora)



Professora Dra. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/UFMG
Examinador Externo



Professor Dr. José Wanderley Alves de Sousa – UAL/PROFLETRAS/UFMG
Examinador Interno

Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas – UAE/PROFLETRAS/UFMG
Suplente

CAJAZEIRAS - PB

2023

*Dedico este trabalho à minha família,
razão do meu viver e alegria dos meus
dias.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder sabedoria, coragem, perseverança e saúde ao longo de toda a minha vida e por iluminar e guiar os meus passos para a realização de mais uma conquista. Obrigada, Senhor por todas as bênçãos.

Aos meus queridos pais, Eufrásio e Aldaires, carinhosamente chamada Dadá por me concederem a vida e por sempre acreditarem em mim.

Ao meu esposo, Marcelo por ser meu companheiro fiel, por me incentivar e me apoiar em todos os momentos da minha vida, por ser meu alicerce diário e aos meus filhos amados, Gabriel e Guilherme, razão da minha vida, meus amores e presentes de Deus.

À minha querida orientadora, Viviane Guidotti Machado por todas as contribuições, conhecimento compartilhado, serenidade, positivismo (“Fica tranquila, Rê! Vai dar certo!”), leveza e profissionalismo repassados ao longo dessa caminhada. Sem você, nada seria possível, minha eterna gratidão.

À minha gestora, Lucélia Lopes pelo apoio incondicional para a realização desse sonho.

À Fábria Lúcia, gestora que tenho grande admiração e por quem serei eternamente grata pelo que fez por mim.

Aos digníssimos amigos da turma VII do PROFLETRAS, Campus Cajazeiras, pela amizade e companheirismo (“ninguém solta a mão de ninguém”) durante todo o curso. Como aprendi com vocês, para sempre estarão em meu coração. Em especial, ao nosso “Quarteto Fantástico”, Cícero Gilberto, Daniele Carneiro e Jane Sinara, companheiros de grupo de trabalhos. Juntos, compartilhamos alegria, medo, conhecimentos, conselhos, dúvidas, mas acima de tudo amor, em longas e prazerosas conversas virtuais.

Aos professores do PROFLETRAS, a minha gratidão por todo conhecimento compartilhado e por contribuírem com meu crescimento intelectual.

À coordenação do PROFLETRAS, pelo apoio dedicado.

Aos professores membros (externo e interno) Professora Dra. Edinaura Almeida de Araújo e Professor Dr. José Wanderley Alves de Sousa, minha eterna gratidão pelas contribuições.

Aos meus amigos e colegas de trabalho por toda a torcida e apoio incondicional.

Às gestoras e professoras das escolas que participaram da pesquisa, minha gratidão por toda contribuição.

A todos e a todas pelas orações, pelo apoio, incentivo e por sempre me fazerem acreditar que é possível vencer.

A minha eterna gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

“Uma educação inovadora se apoia em um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que lhe servem de guia e de base: o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento (valorização de todos); a formação de alunos empreendedores (criativos, com iniciativa) e a construção de alunos-cidadãos (com valores individuais e sociais).”

(MORAN, 2013, p. 13)

RESUMO

O trabalho de pesquisa aqui desenvolvido e que discorre sobre o ensino híbrido e as aulas de Língua Portuguesa alinhados ao uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, baseou-se nas dificuldades enfrentadas pelos professores em trabalhar com essa modalidade de ensino durante e pós- pandemia. Teve como objetivo principal investigar a atuação docente, na perspectiva do ensino híbrido, nas aulas de Língua Portuguesa em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir da retomada do ensino presencial, no município de Cabrobó-PE. Apresentou como objetivos específicos: Mapear experiências didático-pedagógicas de ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental de escolas municipais do município de Cabrobó-PE; analisar as experiências didático-pedagógicas e o perfil dos professores que responderam ao questionário aplicado através do formulário Google e elaborar um caderno pedagógico com propostas didático-pedagógicas, na perspectiva do ensino híbrido, aplicável aos Anos Finais do Ensino Fundamental, especialmente em escolas municipais do município de Cabrobó-PE. O referencial teórico abordou o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, multiletramentos e ensino de Língua Portuguesa, os conceitos de ensino híbrido e seus modelos e o uso das tecnologias, fundamentados em: Bacich; Neto; Trevisani (2015), BNCC (2018), Horn e Staker (2015), Kenski (2012), Moran (2015) e Rojo (2012). No tocante à abordagem metodológica, a pesquisa foi de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, quanto aos objetivos foi descritiva. Os sujeitos implicados nesta pesquisa foram dez (10) professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental que ensinam em seis (06) escolas públicas municipais situadas no município de Cabrobó- PE. A técnica de pesquisa utilizada foi a aplicação de um questionário elaborado no *Google Forms* e enviado para o e-mail ou grupo de *WhatsApp* dos professores sobre suas experiências didático-pedagógicas de ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa. A partir dos dados coletados através da pesquisa, elaborou-se como produto educacional um Caderno Pedagógico destinado aos professores para ser utilizado como ferramenta pedagógica. Espera-se assim, que esse material contribua com aulas mais dinâmicas, significativas e modernas oportunizando o protagonismo dos educandos nas aulas de Língua Portuguesa por meio do ensino híbrido e uso das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Aulas de Língua Portuguesa. Ensino Híbrido. Multiletramento. Caderno Pedagógico.

ABSTRACT

The research work developed here, which discusses hybrid teaching and Portuguese language classes aligned with the use of digital technologies in the school environment, was based on the difficulties faced by teachers in working with this teaching modality during and after the pandemic. Its main objective was to investigate the teaching performance, from the perspective of hybrid teaching, in Portuguese Language classes in classes of the Final Years of Elementary School, from the resumption of face-to-face teaching, in the municipality of Cabrobó-PE. It presented as specific objectives: Mapping didactic-pedagogical experiences of hybrid teaching in Portuguese Language classes in classes of the Final Years of Elementary School of public schools in the municipality of Cabrobó-PE; to analyze the didactic-pedagogical experiences and the profile of the teachers who answered the questionnaire applied through the Google form and to elaborate a pedagogical notebook with didactic-pedagogical proposals, in the perspective of hybrid teaching, applicable to the Final Years of Elementary Education, especially in municipal schools in the municipality of Cabrobó-PE. The theoretical framework addressed the teaching of Portuguese in the final years of elementary school, multiliteracies and teaching of the Portuguese language, the concepts of hybrid teaching and its models and the use of technologies, based on: Bacich; Grandchild; Trevisani (2015), BNCC (2018), Horn and Staker (2015), Kenski (2012), Moran (2015) and Rojo (2012). With regard to the methodological approach, the research was of an applied nature and a qualitative approach, as for the objectives, it was descriptive. The subjects involved in this research were ten (10) Portuguese Language teachers from the Final Years of Elementary School who teach in six (06) municipal public schools located in the municipality of Cabrobó-PE. The research technique used was the application of a questionnaire prepared in Google Forms and sent to the teachers' email or WhatsApp group about their didactic-pedagogical experiences of hybrid teaching in Portuguese Language classes. From the data collected through the survey, a Pedagogical Notebook was created as an educational product for teachers to be used as a pedagogical tool. It is therefore expected that this material will contribute to more dynamic, meaningful and modern classes, giving students the opportunity to play a leading role in Portuguese language classes through hybrid teaching and the use of digital technologies.

Keywords: Portuguese Language Classes. Hybrid Teaching. Multiliteracy. Pedagogical Notebook.

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1: Modelos de ensino híbrido.	40
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de atuação na docência	49
Gráfico 2 - Relação com as Tecnologias Digitais	50
Gráfico 3 - Utilização de recurso tecnológico nas atividades didáticas	51
Gráfico 4 - Características relacionadas ao ensino híbrido.	53
Gráfico 5 – Eixo do Componente Curricular de Língua Portuguesa.....	55
Gráfico 6 - Conteúdos que gostaria que fossem abordados no caderno pedagógico.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições de Ensino Híbrido	52
Quadro 2 - Opinião sobre participação em formação sobre ensino híbrido	53
Quadro 3 - Você conhece algum modelo de ensino híbrido?	54
Quadro 4 - Principais conteúdos de Língua Portuguesa que foram trabalhados utilizando modelos do ensino híbrido	55
Quadro 5 - Relato sobre a prática pedagógica utilizando ensino híbrido	56
Quadro 6 - Relato sobre a prática pedagógica utilizando o ensino híbrido	57
Quadro 7- Práticas de linguagem e objetos do conhecimento do caderno pedagógico.....	59

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CESVASF- Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco

CFP- Centro de Formação de Professores

CNS- Conselho Nacional de Saúde

EJA - Educação de Jovens e Adultos

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PROFLETRAS - Programa de Mestrado Profissional em Letras

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

TCLE - Termo de Consentimento Livre de Esclarecido

TD - Tecnologias Digitais

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Memorial Acadêmico: De professora ao PROFLETRAS	15
1.2 A Pesquisa	17
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1 Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental	24
2.1.1 Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa	28
2.2 Ensino Híbrido	35
2.2.1 Uso das Tecnologias Digitais no Ensino Híbrido	37
2.2.2 Modelos de Ensino Híbrido	39
3. METODOLOGIA	43
3.1 Caracterização da Pesquisa	43
3.2 Técnicas de Pesquisa	44
3.3 Locus da pesquisa	44
3.4 Procedimentos Éticos	45
4. PRODUTO	46
4.1 A Estrutura do Produto	46
4.2 Elaboração do Produto	48
4.1.1 Primeira Fase: Análise das respostas dos questionários	48
4.1.2 Segunda Fase: Conteúdos de mais interesse dos professores .	59
4.1.3 Terceira Fase: Objetivos de Aprendizagem	59
4.2 Organização e Estrutura do Produto	61
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE 1 – TERMOS DE ANUÊNCIA	67
APÊNDICE 2 – TERMOS DE ANUÊNCIA	68
APÊNDICE 3 – TERMOS DE ANUÊNCIA	69
APÊNDICE 4 – TERMOS DE ANUÊNCIA	70

APÊNDICE 5 – TERMOS DE ANUÊNCIA.....	71
APÊNDICE 6 – TERMOS DE ANUÊNCIA.....	72
APÊNDICE 7 – TERMO DE COMPROMISSO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	73
APÊNDICE 8 – TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)...	74
APÊNDICE 9 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...	75
APÊNDICE 10 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO	78
APÊNDICE 11 – PRODUTO.....	84

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memorial Acadêmico: De professora ao PROFLETRAS

Revirando o baú das minhas memórias de como me tornei professora, senti muito saudosismo de uma época de incertezas vividas por uma jovem que precisava tomar decisões e não sabia realmente qual profissão seguir.

Confesso que ao terminar o ensino médio, pensava em cursar enfermagem, tinha o desejo de cuidar das pessoas, e isso não foi possível por diversas razões. Decidi cursar Matemática, que era uma das minhas paixões, mas na hora da inscrição algo me tocou e resolvi prestar vestibular para o curso de Letras, a decisão mais acertada, pois era minha outra paixão.

Nesse período, já trabalhava e precisava conciliar estudos e trabalho. Comecei a cursar Licenciatura em Letras/Inglês no Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF), na cidade de Belém do São Francisco-PE. Não foi um período fácil, durante quatro anos, precisava pegar ônibus que levava estudantes àquela cidade. Vivi muitos momentos de medo, aventuras, cansaço, mas maior que tudo isso foram os conhecimentos adquiridos, os laços de amizades construídos e o desejo de concluir a graduação como minha maior meta. Foi um período muito feliz e de amadurecimento pessoal.

Concluí o curso de Letras no final de 2004 e no início de 2006 fui aprovada no concurso público para professor do Estado de Pernambuco. Quando comecei a trabalhar, me senti muito insegura, pois nunca tinha vivido a experiência como professora, mas sempre me dediquei muito e quando percebi estava encantada com o ato de lecionar.

Em 2008, iniciei minha especialização em Língua Portuguesa no Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco, foi um período de muita relevância, conhecimento e troca de experiências com professores e colegas de profissão, concluindo essa etapa no ano de 2010.

Durante todos esses 17 anos como professora de adolescentes e jovens sempre procurei dar o meu melhor, seja para prepará-los para a vida acadêmica e mercado de trabalho, mas acima de tudo de fazer com que esses jovens se tornem autônomos, solidários, humanos, gente capaz de fazer um mundo

melhor, e, aquele desejo que tinha de cuidar das pessoas, foi e é realizado quando estou em sala de aula junto dos meus estudantes, quando entendi que a educação cuida e transforma as pessoas.

Anos depois, comecei a pensar na possibilidade de ingressar no mestrado profissional para adquirir mais conhecimento e também ofertar um ensino com mais qualidade e em 2020 fiz a minha inscrição para o PROFLETRAS, campus da Universidade Federal de Campina Grande, na cidade de Cajazeiras-PB. Em março de 2020, realizei a prova de seleção em um período em que o mundo estava assolado e assustado com a pandemia da Covid-19, sem saber como seria vivido cada dia.

Esse período sombrio vivido por todos nós, atrasou o resultado da seleção do mestrado e só em janeiro de 2021 é que realmente pude comemorar a aprovação. Concomitante a esse período de espera pelo resultado, a educação passou por grandes desafios, pois as escolas fecharam, mas o direito à educação precisava ser garantido e me vi diante de muitas incertezas, pois precisava dar continuidade ao processo educacional dos estudantes.

Comecei a trabalhar e a lecionar remotamente, aprendendo a utilizar a tecnologia como ferramenta para ter contato com meus alunos. Foi muito desafiador, tive que estudar, buscar, aprender a utilizar as Tecnologias Digitais (TD), plataformas e ferramentas antes desconhecidas como: Google Meet, Plataforma Zoom Meetings, Google Classroom, EducaPE, Google Docs, entre outros. Me reinventar a cada dia foi necessário, assim como aprender a lidar com as perdas de pessoas, ou com sequelas de pessoas próximas, de tentar manter o psicológico bem apesar de tudo.

O tempo foi passando e começaram, em meados de setembro de 2020, a falar em volta às aulas nas escolas e a utilizar o ensino híbrido nas escolas com parte dos alunos em casa e a outra parte na escola para não aglomerar e manter o distanciamento físico nas escolas. Nunca tinha ouvido falar sobre ensino híbrido e suas possibilidades, e mais uma vez me vi desafiada a pesquisar para que pudesse colocar em prática. Diante disso, é importante mencionar também que as escolas não sabiam o que fazer, como agir, até para formações de professores era difícil entender de modo prático como se daria as práticas em sala de aula pelo ensino híbrido, os professores pouco ou nada sabiam sobre

isso. Era latente que ‘nós’ professores precisávamos nos unir e buscar respostas para muitas perguntas de como lecionar neste período.

Retomando minha trajetória no mestrado, minhas aulas iniciaram em abril de 2021 e todo o curso aconteceu de forma remota e apesar das dificuldades aprendi muito com meus professores e minha turma querida. Cursando a disciplina Elaboração de Projetos, precisava dar início ao meu projeto de pesquisa e como vivi e testemunhei de outros colegas de profissão a problemática de não conhecer ou saber utilizar o ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa, foi a partir deste problema real que decidi que esse seria o meu objeto de pesquisa, pensando justamente no propósito de um mestrado profissional.

Assim, chego ao meu objeto de estudo, inicio refletindo sobre uma forma de contribuir com outros professores, então surgiu a ideia de produzir um produto educacional que visasse contribuir significativamente com propostas didático-pedagógicas voltadas para o ensino de língua portuguesa, seguindo uma perspectiva de proporcionar uma formação aos professores que pudesse resultar em inovação pedagógica a partir do ensino híbrido. Soma-se a isso, as contribuições que podem ser desde o favorecimento da formação continuada dos professores, até o redirecionamento da produção dos planejamentos didáticos e das metodologias de ensino.

1.2 A Pesquisa

A partir do que foi exposto no memorial, dos ‘caminhos acadêmicos’, é importante retomar e ressaltar que o cenário da educação do Brasil, devido ao avanço da COVID-19, na excepcionalidade da suspensão das aulas presenciais, alterou os planejamentos das aulas que passaram por transformações e podem ser considerados benéficos para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que muitas escolas e professores precisaram adotar práticas pedagógicas inovadoras como o modelo de ensino híbrido e começaram a utilizar frequentemente as ferramentas tecnológicas em suas aulas, denominadas neste trabalho por Tecnologias Digitais.

As dificuldades foram inúmeras na inserção do uso das Tecnologias Digitais em sala de aula, no período de pandemia, devido às práticas educacionais brasileiras, em sua maioria adotarem metodologias consideradas tradicionais e ultrapassadas, nas quais o foco está no papel do professor que detém o conhecimento e repassa para o aluno, denominada educação “bancária” (FREIRE, 1987), ou seja, o conhecimento é depositado no aluno, no ambiente exclusivo da sala de aula.

Nesta direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento publicado em 2018 evidencia que o ensino de Língua Portuguesa deve acontecer de forma que proporcione aos estudantes o domínio discursivo das práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica¹) e análise linguística/semiótica² para que eles compreendam, interpretem e se tornem leitores letrados (BRASIL, 2018). Assim, o professor precisa desenvolver uma prática pedagógica que priorize aperfeiçoar as funções sociocomunicativas do estudante, que saiba utilizar as ferramentas digitais e que se torne competente com relação a sua língua materna e exerça o papel de cidadão que se posiciona, questiona, discorda, se impõe respeitando sempre as opiniões contrárias às suas, buscando sempre a sua autonomia.

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nas vidas das pessoas. Com a suspensão das aulas durante a pandemia de Covid-19, o uso das tecnologias na educação ganhou destaque e passou a ser essencial nas salas de aula. Apesar dos desafios, as instituições educacionais tiveram a oportunidade de inovar e os professores foram instigados a mudarem os métodos convencionais e passaram a implementar novas metodologias, podendo o ensino híbrido ser considerada uma inovação para a educação básica.

Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015), o ensino híbrido surgiu nos Estados Unidos, com o termo ‘*blended learning*’ e em 2014, foi implementado no

¹ Segundo Rojo (2012): Está relacionada aos processos que envolvem a sistematização dos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita.

² Conforme Nöth e Santaella (2021): É a ciência dos sistemas e dos processos sógnicos na cultura e na natureza. Ela estuda as formas, os tipos, dos sistemas de signos e os efeitos do uso dos signos, sinais, indícios, sintomas ou símbolos. Os processos em que os signos desenvolvem o seu potencial são processos de significação, comunicação e interpretação. É um ramo da linguística e da lógica, que trata do significado das palavras e das proposições.

Brasil, através do resultado das reflexões dos participantes do Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido desenvolvido pelo Instituto Península e pela Fundação Lemann. Por esse modelo não ser utilizado com frequência nas salas de aula brasileiras, em razão da maioria dos professores desconhecerem essa prática e por ser necessário implementá-lo em um período de pandemia, isso gerou muitas incertezas, empecilhos e provocou um questionamento: Como tem se efetivado a atuação docente nas aulas de Língua Portuguesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental na perspectiva do ensino híbrido a partir da retomada do ensino presencial em escolas públicas municipais da zona urbana no município de Cabrobó-PE?

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar a atuação docente, na perspectiva do ensino híbrido, nas aulas de Língua Portuguesa em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir da retomada do ensino presencial, no município de Cabrobó-PE.

Considerando o objetivo geral, para atender a proposta os objetivos específicos foram assim delimitados:

- Mapear experiências didático-pedagógicas de ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental de escolas municipais do município de Cabrobó-PE;
- Analisar as experiências didático-pedagógicas e o perfil dos professores que responderam ao questionário aplicado através do formulário Google.
- Elaborar um caderno pedagógico com propostas didático-pedagógicas, na perspectiva do ensino híbrido, aplicável aos Anos Finais do Ensino Fundamental, especialmente em escolas municipais do município de Cabrobó-PE.

A escolha pela temática em questão justifica-se, sobretudo, pela constatação de que, ao longo dos últimos anos, as Tecnologias Digitais têm provocado mudanças nas formas de se trabalhar, estudar, ensinar e aprender. Quanto ao cenário educacional, as TDs passaram a ser utilizadas, mesmo que de forma superficial, nas práticas docentes com o objetivo de oportunizar uma aprendizagem significativa e em consonância com o mundo contemporâneo digital, promovendo a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis

as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de tecnologias em diversas práticas sociais, deve acontecer como destaca a competência geral cinco da Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 09):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Essas questões apontadas acima, sobre o desenvolvimento da prática pedagógica e em decorrência da pandemia da Covid-19, que provocou a suspensão das aulas presenciais, desde meados de março de 2020, refletem, especialmente no ambiente escolar, que passou por grandes problemas, uma vez que as escolas precisaram fechar as suas portas, os estudantes assim como a maioria da população tiveram que ficar em casa e conseqüentemente muitos desafios e incertezas foram vivenciados por toda a comunidade educacional que precisou se reinventar, experimentar formas de ensino como o remoto e o híbrido, até então desconhecidos pela maioria dos professores. Essa realidade vivenciada por mim e por meus colegas professores provocou a necessidade de nos reinventássemos quanto às formas de ensinar e aprender, no planejamento e na organização das aulas *online* e videoaulas, entre outras ferramentas que pouco ou nada conhecíamos de suas funcionalidades, foi preciso refletir, pesquisar e estudar sobre os usos dessas ferramentas para que o direito à educação fosse garantido.

Nessa direção, mesmo diante da pandemia, a escola que trabalho como professora no município de Cabrobó-PE, oportunizou aulas remotas para os discentes de forma que juntos fomos estudando e aprendendo a como utilizar esse novo modelo de ensino, enfrentando desafios que foram desde alguns alunos não possuírem celulares, computadores, não terem acesso à internet até a ausência de formação para professores. Com a redução dos casos da Covid-

19, as aulas retornaram no formato do ensino híbrido, modelo até então nunca vivenciado por nós professores e alunos.

Em razão dessa situação pandêmica e por estarmos em uma época tecnológica e globalizada, fez-se necessário que se pesquisasse sobre um dos modelos que está proposto e que é um grande desafio para a atualidade, o ensino híbrido. Dessa maneira, Souza (2015, p. 44) destaca que:

Entende-se por essa abordagem como sendo um processo de intersecção entre técnicas de aprendizagem convencionais e virtuais, apoiadas pelas tecnologias interativas. Em outras palavras, há uma combinação do aprendizado on-line com off-line, em modelos que mesclam momentos nos quais os educandos estudam sozinhos (virtual), com outros em que a aprendizagem se dá na forma presencial. Além disso, tem-se uma valorização da interação entre pares e entre aluno e professor mediador.

É possível refletir a partir das palavras de Souza (2015) que, diferente da sala de aula presencial em que o professor repassa o conteúdo e o aluno o recebe como uma “educação bancária”, em seguida faz as atividades propostas e revisa em casa, o ensino híbrido acontece de forma contrária, como citado anteriormente. Para entendermos ainda mais a proposta da metodologia de ensino híbrida, precisamos conhecer um outro conceito de híbrido. Para isso, indicamos as palavras de Moran (2015, p. 22):

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Diante dessa situação vivida pela educação brasileira e que desafia o professor, foi necessário que acontecesse uma mudança do ensino convencional e que o docente agisse como um mediador do conhecimento, adotando novas práticas metodológicas. A premissa da metodologia do ensino

híbrido é colocar o aluno como protagonista do próprio caminho na educação, ganhando mais responsabilidade sobre o próprio saber. O professor, por sua vez, se torna orientador, valorizando e estimulando a autonomia do aluno.

Assim, a justificativa é pautada pela necessidade em desenvolver um produto que contribua e auxilie os professores nas aulas de Língua Portuguesa, a partir do ensino híbrido, um método pouco conhecido na prática e que requer pensar a atuação e a formação continuada dos professores para a nova realidade das salas de aulas e para o uso dos recursos tecnológicos digitais disponíveis.

Quanto à relevância social deste estudo, é importante mencionar que contribuirá para toda a comunidade escolar, na qual estou inserida como docente, para que os professores mesmo diante dessa modalidade de ensino possam estudar, aprofundar os seus conhecimentos e ofertarem um ensino de qualidade em que os estudantes ajam de forma autônoma, busquem um estudo através da pesquisa, trabalhem de forma coletiva e utilizem a tecnologia como ferramenta educacional que proporcione um aprendizado significativo.

Sob esta perspectiva, o presente trabalho foi dividido em seis seções, a primeira: *Introdução* que apresenta a problemática de investigação, os objetivos, a justificativa e a relevância da presente pesquisa.

A segunda seção intitulada *Fundamentação Teórica*, aborda o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa, os conceitos de Ensino Híbrido e seus modelos e o Uso das Tecnologias, fundamentados em: Bacich; Neto; Trevisani (2015), BNCC (2018), Horn e Staker (2015), Kenski (2012), Moran (2015) e Rojo (2012).

A terceira seção apresenta a *Metodologia* da pesquisa, que é de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, quanto aos objetivos é descritiva. Os sujeitos implicados nesta pesquisa foram dez (10) professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental que ensinam em seis (06) escolas públicas municipais situadas no município de Cabrobó- PE. A técnica de pesquisa utilizada foi a aplicação de um questionário *on-line* elaborado no *Google Forms*, cujo link foi enviado por e-mail e/ou grupos de *WhatsApp* dos professores sobre suas experiências didático-pedagógicas de ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa.

A quarta seção apresenta a proposta do *Produto* que consiste num Caderno Pedagógico que possa colaborar com a atuação da prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa que lecionam nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A quinta seção apresenta as *Considerações Finais* e por fim, as referências, seguidas dos apêndices.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, será abordada a temática sobre os multiletramentos e o ensino em de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, uma abordagem do contexto de criação, conceituação e caracterização do que é ensino híbrido e os seus modelos e a importância do uso das Tecnologias Digitais no ambiente escolar como meio de promoção à democratização do acesso ao ensino e ao trabalho a favor de uma educação mais tecnológica e moderna.

2.1 Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental

A educação brasileira ao longo dos anos tem recebido o aporte de referenciais como por exemplo o movimento que ficou conhecido como o Manifesto da Escola Nova, na década de 30, que objetivava uma escola inteiramente pública, essencialmente gratuita, mista, laica e obrigatória, onde se pudesse assegurar uma educação comum a todos e igual de oportunidades de aprendizagem para todos. De lá pra cá, várias diretrizes educacionais têm norteado a nossa educação e nos dias hodiernos esse papel é dado à Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC (2018) consiste em um conjunto de diretrizes que devem orientar o currículo das escolas públicas e privadas em todo o Brasil. O documento fornece conhecimentos básicos, as competências e as habilidades de aprendizagem para crianças e jovens no contexto das escolas da Educação Básica. O principal objetivo segundo este documento é promover a melhoria da qualidade da educação no país por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas, respeitando a autonomia garantida pela constituição aos entes federados e às escolas, considerando as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada instituição e pode ser definida pela BNCC (2018, p. 7) como:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos

os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Nesse sentido, estabelece os objetivos de aprendizagem que se quer alcançar, por meio da definição de competências e habilidades essenciais e funciona como lei, documento normativo. A BNCC (BRASIL, 2018) propõe que o ensino de língua deve se dar a partir de quatro eixos organizacionais que correspondem às práticas de linguagem sendo elas: Leitura/escuta, Oralidade, Produção de textos e Análise linguística e semiótica; e com o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação: práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos, investigativas.

A centralidade do ensino de Língua Portuguesa deve se basear no trabalho com o texto, forma de dar significado à aprendizagem e se trabalhar no sentido dialógico, para uso em sociedade, pautado na ideia de competências (o que o estudante deve saber) e das habilidades (saber fazer, agir), ser cidadão e exercer a sua cidadania.

O objetivo do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa de acordo com a BNCC é possibilitar que crianças e adolescentes se desenvolvam de forma crítica e reflexiva como agentes da linguagem, capazes de utilizar a língua (falada e escrita) e as diversas linguagens nas variadas atividades humanas.

No que diz respeito à utilização das tecnologias, a BNCC (BRASIL, 2018) estabelece que as escolas precisam fazer uso dessa ferramenta pedagógica de forma que oportunize um maior protagonismo dos educandos ao aprender, pois é necessário que estes adquiram conhecimentos e desenvolvam habilidades consideradas essenciais para o século XXI. Nesse sentido, depreende-se que a prática educativa necessita de modernização quanto aos recursos e as ações pedagógicas a partir do uso das tecnologias e que pode ser desenvolvido com a possibilidade de inserção do ensino híbrido.

Porém, é perceptível que existem lacunas no que se refere a formação dos professores, na prática pedagógica e na escassez de materiais que possam

ser utilizados como suporte para o uso das tecnologias nas salas de aula brasileiras. De Queiroz e Cardoso (2014) apontam que o docente apresenta dificuldades em encontrar suportes didáticos que contribuam com a sua prática na sala de aula, apresentando de forma explícita que é necessário que haja materiais que atendam a essas necessidades e contribuam para a atuação docente. Por não terem muitas vezes esse apoio para trabalhar com o novo, sentem dificuldades de se libertarem do “ensino tradicional”.

Vale salientar que atualmente, apesar de toda revolução tecnológica, fica evidente que existem essas deficiências, o que dificulta implementações com as novas metodologias de ensino, entre elas, o ensino híbrido. Além das lacunas existentes com relação a formação docente para o uso das tecnologias, existem também as ausências de investimentos de recursos tecnológicos que vão desde falta de internet, computadores e laboratórios de informática nas escolas. Assim, Cordeiro (2019) afirma que é fundamental a existência de inovações pedagógicas nas escolas uma vez que vivemos em uma sociedade globalizada e tecnológica e é necessário oferecer aos estudantes diversas maneiras de acessar e adquirir o conhecimento, objetivando a realização de um trabalho educacional significativo.

Na visão de Moran (2004) o uso da tecnologia aplicada à educação contribui para que haja a transformação do ensino nas escolas, oportunizando aos educandos o desenvolvimento do protagonismo e autonomia. Ao docente, fica a missão de integrar as tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem de forma crítica e atual e aos responsáveis legais o dever de oportunizar o suporte necessário para que efetivamente ocorra a revolução tecnológica em prol de uma educação de qualidade.

Nesta perspectiva, o ensino da Língua Portuguesa pode ser beneficiado e relevante a partir do uso dos recursos tecnológicos e da utilização do ensino híbrido, proporcionado pela diversidade de interfaces digitais que atualmente estão disponíveis para os docentes. O acesso a diversos conteúdos e metodologias ao se trabalhar a referida disciplina pode levar à produção de materiais digitais como *book trailer*, *podcasts*, *fanfics*, *blogs* e muitos outros. Ademais, pode -se trabalhar uma diversidade de outros gêneros, realizar a leitura de livros digitais, fazer pesquisas, assistir a filmes e muitas outras ações.

Entretanto, são necessárias condições mínimas garantidas para a aplicação dos conteúdos e temas que o documento normativo exige. A realidade da escola brasileira atualmente é muito difícil e deficiente. Faltam livros, valorização dos professores em todos os aspectos, estrutura física. É incoerente o profissional ter que ensinar a trabalhar como por exemplo, com gêneros digitais sem garantir o acesso a livros e bibliotecas, sem capacitar e equipar o professor de Língua Portuguesa para o ensino desses gêneros, sem oferecer um aparato de boa qualidade tecnológica necessários.

Vale ressaltar, que a implantação da tecnologia nas salas de aula de forma segmentada, não solucionará as deficiências da educação brasileira, que requer uma atenção sobre o papel da escola, do aluno e do docente. Dessa forma, antes de tudo, é necessário estar aberto ao moderno e às transformações com o propósito de se adquirir novos métodos e metodologias de ensino, com o intuito de se intensificar o letramento digital - capacidade de ler/escrever com as novas mídias.

Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa deve acontecer de forma que promova a formação de leitores competentes, que compreendam o que está explícito e implícito, que consigam relacionar textos, argumentar, atribuir e reconhecer os seus diversos sentidos e principalmente que o aluno tenha participação ativa e contribua para um mundo letrado em sociedade. Assim, estarão aptos para a prática da oralidade, produção de textos de forma eficaz e eficiente, tornando-se um cidadão ativo na sociedade.

Todavia, é válido ressaltar que a proposta da Base Nacional Comum Curricular está posta em uma conjuntura em que se objetiva muito mais lançar proposições modernas nos documentos oficiais e conquistar resultados e índices de avaliações de larga escala do que efetivamente assegurar que escolas, professores e alunos vivenciem na prática os reflexos favoráveis dessas propostas. É inegável que a BNCC (2018) deveria ter sido mais discutida com as escolas, uma vez que o trabalho do professor muitas vezes não é valorizado e o ambiente de trabalho se apresenta em sua maioria com defasagem de investimentos em infraestrutura, recursos tecnológicos e formações continuadas para esses profissionais trabalhem com o mínimo de dignidade para desenvolver o que está posto na BNCC. Vale salientar também, que as escolas públicas do

país apresentam diversas realidades ficando assim todo professor impossibilitado efetivamente de colocar em prática o que é proposto como “comum” na Base e cabendo ao educador avaliar o seu contexto para colocar em prática ou não o que se propõe a BNCC.

2.1.1 Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa

Abordar o termo multiletramento requer que antes apontemos o que academicamente trata-se sobre letramento, para isso considera-se o que diz consagrados autores tais como, Soares (2009, p. 44):

Letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

A interação advinda do contato com diferentes gêneros e tipos de leitura tornam o sujeito apto a sua identificação, função social e características de modo que o torna mais experiente, desse modo letrado.

Considera-se nessas condições pessoas que residem em grandes centros urbanos, nos quais estabelece convivência como por exemplo o transporte coletivo. Essa prática o faz experiente e por muitas vezes chega a ajudar outros que possuindo até mesmo um grau mais elevado de saber acadêmico, se beneficiará dessa habilidade.

Essa forma de conceber o uso da língua no contexto social, trouxe para o seio educacional novas perspectivas didáticas, as quais extrapolam o que vinha sendo praticado pela escola nas práticas de alfabetização, como afirma Kleiman (2022, p. 20):

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de

introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua - como lugar de trabalho -, mostram orientações de letramento muito diferentes.

Diante de pesquisas como as de Kleiman (2022) e Soares, (2009) por meio das quais concebe-se que letramento é a capacidade de ler não apenas as palavras formadas necessariamente pelos grafemas e fonemas, mas sobretudo, ler o que está além das mesmas, e nesse âmbito, se faz necessário remeter a um tempo bem anterior, às palavras de Freire (1989, p. 7), quando afirma que aprender a ler é “antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mais numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

É possível perceber que o pensamento freireano, aprofunda, por assim dizer, o que comumente era considerado o ato de ler. Não ficou apenas nisso, hoje vivemos cercados de novas conceituações, e dentre elas, a que estamos a discorrer aqui, a saber, o multiletramento.

Multiletramento, apesar de carregar o prefixo multi; não significa apenas variedade; nas palavras de Rojo (2012, p. 38) que afirma que os multiletramentos levam em conta a multimodalidade³[...] e a multiplicidade de significações e contexto/ culturais.

Sendo assim, ao tratar de multiletramento, deve-se considerar que além das muitas modalidades de textos que aí se encontram, estes estão também calcados de uma rede de significações que trazem para o bojo das práticas de leitura não apenas novas formas de ler, mas sobretudo, de produzir leituras, o que necessariamente conduz a escola a praticar novas maneiras de ensinar a Língua Portuguesa também.

³ Segundo Dionísio (2011): Refere-se às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens cores, formatos, marcas/ traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares.

Esse novo “jeito” de conceber as práticas de leitura inevitavelmente instiga a transformações para os processos de alfabetizações, haja vista que não mais existe uma única alfabetização.

Ao longo da história, a alfabetização foi pensada sob o prisma da aquisição da capacidade de ler grafemas estabelecendo relação fonética entre eles. Os avanços nos conceitos e sobretudo as transformações socioculturais e por último a revolução tecnológica trouxeram para esse campo novos conceitos para o ato de alfabetizar, como menciona Frade (2014, p.01):

O termo *alfabetização digital* tem sido usado para designar um tipo de aprendizado da escrita que envolve signos, gestos e comportamentos necessários para ler e escrever no computador e em outros dispositivos digitais. Podemos pensar numa alfabetização feita com instrumentos digitais, em ambiente digital e no contexto de letramento digital. Os instrumentos digitais trazem novas formas de produção, transmissão e circulação [...].

No bojo desse novo conceito vêm também as demandas que Frade (, 2014, p. 26) vai apontar como habilidades a serem trabalhadas no processo de alfabetização digital:

[...] aprender a lidar com as ferramentas do sistema para ligar a máquina; compreender o teclado, seus símbolos e a função de cada tecla para além de digitar as letras; operar com a tela, interagir com ícones; localizar programas, manusear o mouse de adulto com suas mãos pequenas (sabendo que ele tem mais de uma função), arrastar, clicar e desenvolver operações cognitivas que permitam memorizar e internalizar tais operações.

A ideia implícita aqui nas palavras de Frade (2014), traz à tona as necessidades cognitivas e de letramentos advindas dessas demandas tecnológicas; precisamos agora para operar de modo efetivo as tecnologias, de mais habilidades, além de saber ler e escrever. São habilidades que extrapolam o universo da alfabetização por assim dizer. Dessa forma, como num formato de engrenagem, a escola desse século precisa de novas expertises metodológicas capazes de engajar seus estudantes no uso efetivo, eficaz e eficiente das tecnologias.

Considerando todas essas habilidades necessárias ao processo de alfabetização digital aqui tratado, vê-se que para além de práticas elementares exige-se o letramento digital.

O paralelo entre o processo de alfabetização digital e o letramento digital nos leva a perceber que mais do que saber operar os recursos tecnológicos, o letramento digital seria a capacidade de compreender e mobilizar saberes que oportunizam eficiência e eficácia para o uso e no uso das tecnologias no âmbito sociocultural, sobre isso Coscarelli (2014, p. 11) destaca que:

Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade.

Pelo cenário descrito nas palavras de Coscarelli (2014), infere-se a necessidade de identificar a pertinência e a credibilidade dos textos advindos das práticas de letramento digital, a fim dos usuários operarem a linguagem de forma ética e responsável, fatores tão carentes em nossos dias.

Percebe-se assim que os processos do letramento digital, incidem em novas competências e estas concomitantemente irão exigir elementos que se autocompletam e trazem significações para as práticas socioculturais, e a depender do acesso e uso das tecnologias digitais, o grau e o domínio dessas fontes vai se diferenciando.

Para tratar sobre os graus e os domínios do letramento digital, as pesquisas de Borges (2013) elucidam quatro tipos de perfis do letramento digital: errante, passageiro, navegante e guia, cada um deles com suas características próprias emitem o seu grau de conhecimento com as ferramentas e concomitantemente a sintonia entre o seu uso e a capacidade de comunicar-se de modo eficiente no seu contexto.

O errante é caracterizado nas palavras de Borges (2013, p. 19), como:

[...] aquele sujeito que navega sem destino, sem o conhecimento de onde quer chegar, que erra ao navegar, por não dominar as

rotas necessárias para se navegar. [...] Pelo seu parco convívio com as ferramentas digitais, este sujeito tem medo de tocar os equipamentos de informática, não sabe para o quê servem e tem noções muito escassas a respeito das ferramentas digitais. [...] Por seu desconhecimento frente aos caminhos para navegar, o errante tem medo, não arrisca muito, mantém-se mais à deriva do processo.

O perfil errante descrito por Borges (2013), é bastante presente em nossas salas de aula, onde têm-se estudantes que ainda não venceram o medo, tão característico desse perfil como descreve o autor, dessa forma o medo torna-se ainda mais “nocivo”, tendo em vista que sequer procuram tocar as ferramentas digitais e conseqüentemente adquirir habilidades para operá-las, sendo assim, esse medo o afasta da busca do conhecimento.

Ainda tratando dos perfis de letramento digital, Borges (2013, p. 20) descreve dessa feita o perfil passageiro, o qual de acordo com sua caracterização:

Pertence àquele estado ou condição do sujeito que conhece os meios digitais, consegue nomeá-los, num ambiente de informática e conhece sua funcionalidade, sabendo, portanto, manejá-los. Pelo seu mediano convívio com as ferramentas digitais, este sujeito tem conhecimentos a respeito de digitação, dos botões do mouse e da funcionalidade de seguir links do hipertexto [...] O detalhe mais importante da sua condição é que, com auxílio de outro, com interação, este sujeito consegue navegar, se arrisca e explora a navegação.

O autor (2013) explica que diferentemente do errante, o passageiro remete a uma condição de saber mais da parte operacional, todavia ainda com resquícios do medo, se arrisca a “mexer” digamos assim, com o estímulo de outra pessoa. É como se já se encontrasse no caminho e dá seus primeiros passos no campo do letramento digital.

Borges (2013, p. 20) denomina de navegante o sujeito que:

[...] sabe navegar nos meios digitais, pois consegue nomear os equipamentos de informática e conhece sua funcionalidade, sabendo, portanto, manejá-los. Pelo seu convívio com as ferramentas digitais, este sujeito tem bons conhecimentos a respeito de digitação, dos botões do mouse e de outras funcionalidades do hipertexto, como encontrar o mapa do site e ver suas ramificações internas e potencial rizomático externo. Também tem noções mais aprofundadas sobre o processo de conexão, navegadores de internet, inclusive sobre o gênero e-mail, possuindo sua própria conta. É um sujeito já capaz de digitar seu nome, com autonomia, domina com tranquilidade as funcionalidades dos documentos eletrônicos, bem como seu vocabulário.

No perfil cuja denominação recebida por Borges (2013, p. 21) é considerado guia, o mesmo é caracterizado por aquele sujeito que,

[...] navega sem mapas, por já conhecer o caminho. É capaz de navegar sozinho, sabendo, inclusive, guiar outros no processo. É um sujeito que conhece os meios digitais, consegue nomeá-los, num ambiente de informática e conhece sua funcionalidade, sabendo, portanto, manejá-los. Pelo seu alto convívio e imersão com as ferramentas digitais, este sujeito tem amplos conhecimentos a respeito de digitação, do uso do mouse, da produção e postagem de conteúdos em forma de hipertexto, sobre navegadores, conexão e uso de contas de e-mail. Também tem noções mais aprofundadas sobre o processo de navegação na internet, sabendo acessar sites específicos. É um sujeito já capaz de digitar seu nome, com autonomia, domina com tranquilidade as funcionalidades dos documentos eletrônicos, bem como seu vocabulário e acrescenta detalhes ao seu uso de documentos eletrônicos.

Assim, a partir dos estudos de Borges (2013) entendemos que a distância que separa o navegante do guia é bastante complementar, tendo em vista que um perfil completa o domínio do outro, apresentando saberes técnicos e vocabulário inerente às ferramentas. E o guia por sua vez, além de navegar sozinho como o próprio nome já diz, está apto a guiar outros, sendo capaz inclusive de acrescentar características próprias as suas produções.

A trajetória que os perfis descritos por Borges (2013) acabam percorrendo trazem ao fenômeno do letramento digital, condição semelhante ao processo de alfabetização convencional, onde os elementos como falta de contato, a autoestima, o modo, dentre outros podem constituir-se em obstáculos para o domínio do uso dos códigos linguísticos, tanto na aquisição da língua escrita

como no domínio das ferramentas digitais, que nesse caso, chamamos de letramento digital.

Desta forma, agir coerentemente, com um dos princípios pedagógicos que é ensinar a partir do que os sujeitos já sabem, vai necessariamente exigir a identificação desses perfis em nossas salas de aula e suas respectivas capacidades de aprender, trazendo assim contribuições para a aprendizagem de técnicas que favoreçam o multiletramento digital.

Corroborando com essa presença social de demandas de multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa, existe hoje no mercado editorial muitas publicações, frutos de pesquisas acadêmicas, as quais trazem relevantes contribuições para os profissionais da educação que estejam comprometidos com o seu papel que diante deste cenário, também sofreu alterações.

Nesse contexto, evidencia-se a importância de conhecer e adotar o ensino híbrido nas escolas, um novo modelo bastante discutido principalmente durante a pandemia da Covid-19, prática que estimula o protagonismo do estudante como afirma Bacich e Moran (2018) que as metodologias ativas se apresentam como um modelo de ensino e aprendizagem em que a participação dos alunos no processo de construção de conhecimento é sua característica principal.

Portanto, é uma prática pedagógica que deve ser utilizada nas aulas de Língua Portuguesa neste momento em que acontece uma revolução tecnológica em todo o mundo. A utilização desse recurso não pode estar distante das salas de aulas, uma vez que as crianças e os jovens fazem uso constante de diversas ferramentas tecnológicas e cabe à escola motivá-los e levá-los a utilizá-las como forma de construção de conhecimento, através do uso consciente das tecnologias digitais.

O trabalho com as tecnologias digitais necessita se deslocar do discurso do modismo, como ainda é visto por muitos, e ocupar o lugar de pesquisa, trazendo para a prática pedagógica sedimentação técnica e didática a fim de propiciar a busca pela apropriação didática como afirma Rojo (2012, p. 152):

O ensino da Língua Portuguesa vê-se levado a promover novas práticas pedagógicas que contemplem os atuais letramentos demandados pelas práticas que renovam e inovam as relações sociais e instalam conflitos entre as gerações.

Dessa forma, para continuar atendendo as necessidades socioculturais de letramento será necessário que: A escola proporcione aos alunos cada vez mais o uso das tecnologias digitais para que alunos e educadores possam aprender a ler, escrever e expressar-se por meio delas. (ROJO, 2012, p. 36)

Percebe-se que a escola deverá proporcionar esse saber não somente a seus estudantes, mas também aos seus educadores. Sendo assim, não deverá ter espaço para o medo e a insegurança na prática pedagógica, tendo em vista que todos estão a aprender. E para que esse exercício se dê na forma mais frutífera possível, nada melhor que o professor se ver também como aprendiz dessas novas interfaces da tecnologia.

2.2 Ensino Híbrido

O universo tecnológico evolui cada vez mais rapidamente e está mudando a forma como as pessoas se comunicam, interagem e aprendem e o ambiente virtual torna-se um novo espaço de leitura e escrita. Em se tratando de educação, é possível afirmar que o uso das tecnologias digitais precisa ser utilizado para levar os estudantes à construção do conhecimento, utilizando essa ferramenta como aliada e não como inimiga, quando muitas vezes ela é reprimida e proibida.

Neste mundo altamente tecnológico, é necessário considerar em todas as áreas do conhecimento a valorização de todo o tipo de letramento como afirma Rojo (2019) uma vez que trabalhar com letramento nas instituições escolares é criar situações nas quais os estudantes compreendam a função social daquilo que estudam, que se envolvam em atividades importantes socialmente e que vivam experiências em práticas que eles ainda não dominam.

Dessa forma, oportunizar aos educandos a possibilidade de utilizar o ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa é uma maneira de se trabalhar com diversos letramentos, entre eles o digital.

A abordagem de ensino híbrida que é desenvolvida no Brasil é uma concepção que começou nos Estados Unidos e foi denominada como *blended* (mistura). Nesse formato, se propõe a integração do ensino presencial e do

ensino *on-line*, no qual o professor deve desenvolver um trabalho que objetive a aprendizagem com êxito dos estudantes. Para tanto, Horn e Staker, (2015, p.54), define que:

O ensino híbrido é qualquer programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, sobre o qual tem algum tipo de controle em relação ao tempo, ao lugar, ao caminho e/ou ritmo e, pelo menos em parte, em um local físico, supervisionado, longe de casa.

Assim, as aulas acontecem de forma assíncrona e síncrona em horários pré-estabelecidos ou flexíveis, determinados pelo professor em situações que aconteçam encontros presenciais na escola ou que sejam realizadas em casa, de forma sistematizada e com a utilização de tecnologias. Nessa modalidade, não existe uma única maneira de aprender. A aprendizagem acontece de forma contínua de diversas formas e em diferentes lugares.

O ensino híbrido é uma das maiores revoluções já vivenciadas neste século XXI no cenário educacional, pois rompe com o ensino convencional, e os métodos de aprendizagem aliam o presencial ao *on-line*. Para que essa abordagem possa ser colocada em prática, se faz necessário que efetivamente aconteçam mudanças nas formas de agir dos docentes, discentes e de toda comunidade escolar, adequando o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o currículo da escola a essa nova realidade.

Segundo Bacich; Neto e Trevisani (2015, p. 42-43):

Todos os processos de organização do currículo, das metodologias, dos tempos e dos espaços precisam ser revistos. [...] É importante que cada instituição escolar defina um plano estratégico para tais mudanças. A princípio, pode ser de forma mais pontual, apoiando professores, gestores e alunos- e também alguns pais- que estão mais motivados e têm experiências em integrar presencial e o virtual. [...] Depois, precisamos pensar mais estruturalmente em mudanças. Capacitar coordenadores, professores e alunos para trabalhar com metodologias ativas, com currículos mais flexíveis, com inversão de processos (primeiro, atividades *on-line* e, depois, atividades em sala de aula).

A educação híbrida acontece através da aprendizagem ativa e tem como protagonistas do processo os estudantes que seguem um roteiro de estudos,

que deve ser realizado por meio da mediação do professor como afirmam Bacich; Neto e Trevisani (2015, p. 42) “O papel do professor é mais de curador e de orientador”. Nessa perspectiva, o docente deixa de ser apenas “transferidor” de conhecimento e passa ao papel de mediador, personalizando e adequando os modelos de ensino às realidades dos estudantes. Para tanto os autores Bacich; Neto e Trevisani (2015, p. 51) mencionam, que:

Um projeto de personalização que realmente atenda aos estudantes requer que eles, junto com o professor, possam delinear seu processo de aprendizagem, selecionando recursos que mais se aproximam de sua melhor maneira de aprender. Aspectos como o ritmo, o tempo, o lugar e o modo como aprendem são relevantes quando se reflete sobre a personalização do ensino.

Nesse contexto, o estudante utiliza muitos recursos e informações tornando-se produtor de conhecimento e não apenas receptor de informações. Dessa forma, ele passa a ser protagonista e desenvolve a sua autonomia em um processo de aprendizagem inovador e atual. Além disso, a metodologia híbrida que é uma abordagem educacional que prioriza a aprendizagem individual, como também motiva os alunos para a cooperação através de atividades cooperativas e em grupo.

Portanto, para se implantar essa metodologia em que desenvolve trabalho com diálogo, cooperação, responsabilidade e uso de tecnologias digitais, é preciso que se rompa com o modelo tradicional, que sejam oferecidas formações para os professores, que as escolas e a gestão incentivem e apoiem essa prática e que aconteça a organização e planejamento do plano pedagógico escolar para que aconteça efetivamente uma aprendizagem significativa.

2.2.1 Uso das Tecnologias Digitais no Ensino Híbrido

Há algum tempo que estudiosos e profissionais da educação questionam e propõem uma mudança nos métodos de ensino utilizados no Brasil. O mundo contemporâneo vive a era digital e tecnológica e essa realidade precisava fazer parte das salas de aula brasileiras, uma vez que as crianças e os jovens estão

cada vez mais conectados e utilizando as ferramentas digitais. A utilização das tecnologias nas escolas contribuiu significativamente para a melhoria, inovação e desenvolvimento da educação como afirma Kenski (2012, p. 46):

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, *sites* educacionais, *softwares* diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino- aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor.

Com a pandemia da Covid-19, a realidade das escolas precisou passar por essa mudança de romper com o modelo tradicional e utilizar a tecnologia como aliada do ensino. Kenski (2012) afirma que a tecnologia não pode ser considerada apenas como um recurso utilizado nas salas de aula, mas sim, como uma grande revolução que modifica e vai além dos espaços físicos onde se faz educação. Nesse sentido, é inquestionável que o uso dessa ferramenta é essencial para o processo de aprendizagem dinâmico, moderno e inovador que ultrapassa os muros das escolas e contribui para a formação do estudante e do cidadão globalizado.

Com relação ao uso das tecnologias, os Parâmetros Curriculares Nacionais citam a tecnologia de forma sucinta, como um meio importante para o ensino da linguagem, por meio da rádio, TV e computador. Já a Base Nacional Comum Curricular traz uma diversidade tecnológica mais atualizada, inova e inclui as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação para as práticas educacionais nas salas de aulas, como pode ser evidenciado na competência específica de linguagens para o ensino fundamental de número seis, na BNCC (2018, p. 65):

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Desta forma, a BNCC (2018) apresenta algumas ações que devem ser desenvolvidas pelos estudantes, em uma visão que vai além da utilização de aparelhos para a comunicação, mas também como instrumento pedagógico utilizado com propósito, ética e respeito. Além disso, o uso da tecnologia realizado de forma consciente e planejada contribui para a produção de conhecimento diversificado.

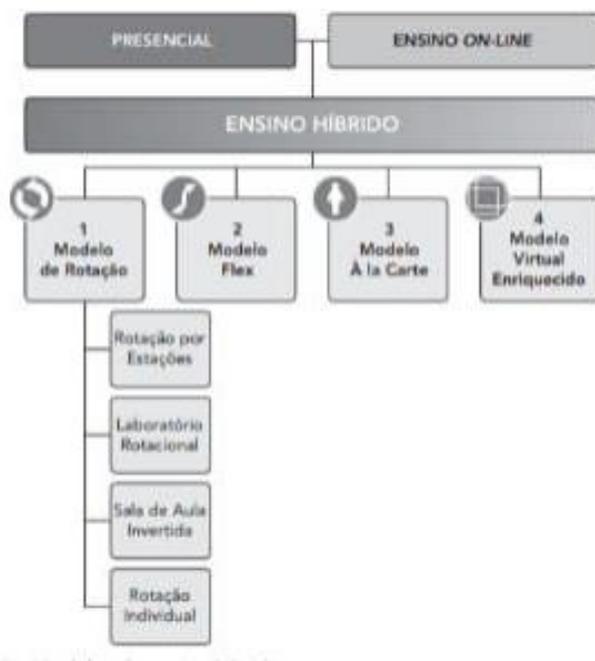
O ambiente escolar precisa se integrar às novas tecnologias para dinamizar o ensino e possibilitar novas formas de aprendizagem. Bacich; Neto e Trevisani (2015) afirmam que a mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e também trazer o mundo para dentro da instituição. Portanto, é válido considerar a importância da tecnologia no ambiente escolar e na vida social, porque amplia as possibilidades de acesso à informação, construção e aquisição de conhecimento.

2.2.2 Modelos de Ensino Híbrido

O Ensino Híbrido pode se apresentar de acordo com duas dimensões: a sustentada e a disruptiva. Na primeira, o ensino tradicional se alia a novas práticas e neste modelo podemos citar: **Sala de Aula Invertida, Rotação por Estações e Laboratório Rotacional**. A segunda, opta por uma abordagem em que há mais aulas *on-line*, portanto, rompe com o modelo tradicional e neste caso, temos os modelos: **Flex, À la carte, Virtual Enriquecido e Rotação Individual**.

Horn e Staker (2015) consideram quatro modelos de ensino híbrido a partir da união de atividades presenciais e virtuais e que podem ser vistas na imagem a seguir e apresentadas em seguida.

Imagem 1: Modelos de ensino híbrido.



Fonte: Horn e Staker (2015, p. 38).

A categoria dos **Modelos de Rotação**, acontece de maneira em que os estudantes alternam atividades que podem ser de leitura, debates, de escrita de textos e pelo menos uma atividade *on-line*, sugeridas pelo professor e com tempo fixo. Nessa proposta, apresentaremos os modelos seguintes: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, Rotação Individual, Flex, À la Carte e Virtual Enriquecido.

Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015) no modelo de **Rotação por Estações**, o professor organiza os estudantes em grupos e planeja algumas estações físicas *off-line* e, de modo que em cada uma delas, a atividade a ser realizada seja diferente, podendo ser leitura, escrita, entre outras. Pelo menos uma das estações precisa ter a proposta *on-line*, utilizando as ferramentas digitais para complementar as pesquisas.

Neste modelo, podem ser utilizados diversos recursos como vídeos, trabalho individual e de colaboração, leituras, permitindo assim, a personalização do ensino. Após um tempo determinado pelo professor, os alunos trocam as estações de modo que passam por todos os grupos e conseguem ter contato

tanto com o formato físico, quanto com o virtual e o professor age como um mediador, auxiliando principalmente o grupo que apresenta mais dificuldades.

No modelo **Laboratório Rotacional**, Bacich, Neto e Trevisani (2015) destacam que o espaço da sala de aula envolve o tradicional (*off-line*), um ambiente virtual como o laboratório e a turma é dividida em dois (02) grupos que farão presencialmente, tarefas determinadas pelo professor. Um grupo é direcionado para o laboratório e utilizam *tablets*, computadores, de forma individual e autônoma sendo orientados por um tutor. O outro grupo permanece em sala utilizando livros ou realizando proposta solicitada pelo professor. Em determinado momento, acontece a rotação, ou seja, os estudantes trocam de ambientes, passando pelos dois modelos.

Diferente dos outros modelos sustentados de ensino híbrido, na **Sala de Aula Invertida**, os estudantes utilizam o momento *on-line* à distância para realizarem leitura de textos, ouvirem áudios, assistirem a vídeos, entre outras ações. Antes de tudo, eles estudam a teoria em casa, já em sala de aula, juntamente com o professor acontecem as discussões, as resoluções de atividades, os desafios, entre outras atividades práticas utilizando os conceitos que foram estudados antecipadamente. É o modelo que exige dos professores e estudantes muita concentração, disciplina e autonomia. Portanto, recebe essa denominação porque inverte completamente a função normal e tradicional da sala.

Já no modelo **Rotação Individual**, Horn e Staker (2015) destacam que se prioriza as individualidades de cada estudante, por compreender que cada ser tem as suas especificidades e que cada um aprende no seu tempo e de maneiras diferentes. A turma é dividida em estações utilizando o *on-line* e o *off-line*. Cada estudante segue um roteiro de atividades específico preparado previamente e de acordo com as suas facilidades ou dificuldades. Um *software* ou um professor estabelece o cronograma de cada aluno.

Bacich; Neto e Trevisani (2015) sobre o modelo **Flex**, explicam que se rompe totalmente com o ensino tradicional e a sua ênfase está no ensino *on-line*, podendo direcionar para atividades presenciais. Assim como no modelo Rotação Individual, as atividades são personalizadas por aluno e podem ser realizadas

em pequenos grupos ou individualmente. Os professores trabalham como orientadores e facilitadores e a tecnologia é essencial para esse modelo.

Já o modelo **À la carte**, Bacich; Neto e Trevisani (2015) definem ser o que responsabiliza o próprio estudante para o seu aprendizado. Os objetivos que deverão ser alcançados são definidos pelo professor e pelo aluno, que organiza seus estudos para consegui-los. As aulas acontecem no formato *off-line* que é no presencial, enquanto o *on-line* pode acontecer no ambiente escolar ou à distância, e inclui a realização de cursos totalmente virtuais em disciplinas escolhidas pelos alunos com apoio de tutores *on-line*.

E por fim, para Bacich; Neto e Trevisani (2015), o modelo **Virtual Enriquecido** caracteriza-se por oferecer momentos de aprendizagem presencial que podem acontecer apenas uma vez por semana, como também permite que atividades possam ser realizadas em casa no formato *on-line*, ou de qualquer outro lugar desejado pelos estudantes.

De acordo com Bacich; Neto e Trevisani (2015, p. 59):

É importante ressaltar que não há uma ordem estabelecida para aplicação e desenvolvimento desses modelos em sala de aula, tampouco uma hierarquia entre eles. Alguns professores utilizam essas metodologias de forma integrada, propondo uma atividade de sala de aula invertida para realização, na aula seguinte, de um modelo por rotações.

Portanto, se faz necessário compreender que cada estudante aprende no seu tempo e tem as suas singularidades, e o professor precisa acompanhar e diagnosticar as potencialidades ou dificuldades dos alunos para escolher o modelo apropriado para conseguir uma aprendizagem exitosa, com estudantes motivados, autônomos e protagonistas dentro e fora da escola.

Vale salientar que os modelos são flexíveis e dinâmicos, podendo haver combinações entre eles, como também incluir novas incorporações didático-pedagógicas a fim de adaptar os modelos às necessidades específicas das turmas e/ou dos alunos.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos os caminhos metodológicos adotados para investigação da atuação docente na perspectiva do ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir da retomada do ensino presencial no município de Cabrobó-PE.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Na caracterização da pesquisa descrevemos qual o método foi utilizado para realizar a pesquisa, qual o instrumento foi utilizado para a coleta de dados, o cenário e os indivíduos participantes da investigação.

A pesquisa foi caracterizada como de natureza aplicada, quanto aos objetivos seguiu uma perspectiva descritiva e de abordagem qualitativa. O levantamento de dados teve como base um grupo de sujeitos, focando em dados descritivos, quanto às motivações de um grupo que são mais subjetivos, para a elaboração do produto, de acordo com Lüdke e André (1986. p. 11-13):

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos;
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
4. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;
5. A análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

Portanto, a pesquisa qualitativa se concentra em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, mas em compreender, explicar e examinar o problema no ambiente natural e analisá-lo de acordo com o procedimento adotado.

3.2 Técnicas de Pesquisa

Para a coleta de dados, foi elaborado como instrumento um questionário aplicado através do formulário Google, visando a conhecer sobre as experiências didático-pedagógicas de ensino híbrido nas aulas de língua portuguesa; enviado para dez (10) professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental que lecionam em seis (06) escolas públicas municipais situadas na zona urbana, do município de Cabrobó-PE, em um cenário pandêmico utilizando a modalidade do ensino híbrido, objetivando conhecer as propostas de ensino de Língua Portuguesa utilizadas a partir do ensino híbrido, por meio de uma pesquisa de campo através de um questionário *on-line* elaborado no *Google Forms*, enviado o link por e-mail e/ou grupos de *WhatsApp*.

A estrutura do questionário (em anexo, p. 45) foi composto por trinta e três perguntas (33), distribuídas em três (03) seções assim denominadas: Perfil dos participantes da pesquisa; Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação: ensino e aprendizagem e Ensino Híbrido e as aulas de Língua Portuguesa.

A análise dos dados foi realizada a partir dos estudos sobre os autores citados no referencial teórico. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a visualização de todas as respostas coletadas pelo questionário, após, os dados foram analisados. Como produto da pesquisa, foi elaborado um caderno pedagógico que visa a contribuir com a prática pedagógica dos professores com atuação na perspectiva do ensino híbrido da disciplina em questão, dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

3.3 Lócus da pesquisa

A pesquisa de campo, para a elaboração do produto, foi realizada em seis (06) escolas da rede municipal de ensino, situadas na zona urbana do município de Cabrobó-PE.

As escolas precisaram se reinventar a partir da pandemia da Covid -19. Em um primeiro momento, ofereceram um ensino remoto através de aulas *on-line*, videoaulas, forneceram atividades digitalizadas e materiais como apostilas

e exercícios nos grupos de *WhatsApp*, dentre outras ações. No segundo momento, com a reabertura das escolas, adotaram o modelo de ensino híbrido com aulas presenciais e *on-line*. E foi a partir dessa realidade, que a pesquisa foi desenvolvida.

Justificou-se a escolha destas instituições, por oferecerem ensino na modalidade de ensino fundamental II e estarem situadas no município em que a pesquisadora/professora exerce sua função de docente.

3.4 Procedimentos Éticos

Quanto aos procedimentos éticos, esta pesquisa atendeu às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Para isso, foi realizado o cadastro na Plataforma Brasil que é uma base nacional e unificada onde se registram pesquisas, assegurando aos participantes através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que foi elaborado a partir das considerações do capítulo 3º da resolução 510 que trata dos princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, que foi conferida a confidencialidade das informações, privacidade e garantido o respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes dos participantes da pesquisa, no relatório de dissertação, manifestando respeito à ética no transcorrer da pesquisa.

Também foi elaborado o Termo de Anuência, que é a autorização do gestor para realizar a referida pesquisa na escola; O Termo de Compromisso dos Pesquisadores, que garantiu a confidencialidade e o sigilo dos dados obtidos, assegurados pelo orientador e orientando; e por fim, o Termo de Compromisso e Divulgação dos Resultados, para garantir o anonimato das informações coletadas.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética do Centro de Formação de Professores (CFP) e aprovada conforme número do parecer 5.521.990.

4. PRODUTO

Neste capítulo, será abordado o produto educacional, como se deu a sua elaboração, a análise das respostas dos questionários, a apresentação dos conteúdos de mais interesse dos professores citados pelos professores, os objetivos de aprendizagem e, por fim, a organização e estrutura do produto.

Este Produto Educacional foi elaborado a partir de pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós Graduação do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do campus Cajazeiras-PB.

4.1 A Estrutura do Produto

O produto educacional foi a elaboração de um **Caderno Pedagógico do Professor** que colabore com a atuação da prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa que lecionam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, que tem como título do produto: *‘Caderno Pedagógico do Professor: Ensino Híbrido e aulas de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental.’*

É importante mencionar a importância de elaborar um produto educacional a partir das experiências dos professores e que tem como finalidade abordar possibilidades de aplicação do Ensino Híbrido no ensino presencial, considerando as experiências vivenciadas no período pandêmico, pela COVID 19, pelos professores durante os anos de 2020, 2021 e parte de 2022 nas aulas de Língua Portuguesa.

O produto apresenta informações sobre o ensino híbrido e seus modelos, quatro (04) propostas didático-pedagógicas nos modelos rotação por estações, sala de aula invertida e laboratório rotacional abordando os principais conteúdos de Língua Portuguesa escolhidos pelos professores na pesquisa, sendo eles: gênero textual charge e memes, figuras de linguagem e variedade linguística, além de sugestões de livros, artigos, vídeos, podcasts, cursos e links para servir de suporte para os educadores. Vale ressaltar que, são propostas sugeridas e

que o professor pode adequá-las, mudando vídeos, textos, jogos, adaptando-as à realidade dos seus alunos e ao seu contexto.

É entendido como importante a utilização dessa metodologia que combina a aprendizagem *online* e presencial e faz o uso das Tecnologias Digitais como estratégia para ensinar e aprender.

Desta forma, o objetivo principal foi disponibilizar o Caderno Pedagógico do Professor em formato digital para contribuir com a atuação da prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa, dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir da perspectiva do ensino híbrido.

O cenário educacional brasileiro vivenciado durante a pandemia da Covid-19, passou por grandes mudanças que inicialmente foram vistas como um grande desafio, mas que atualmente são consideradas benéficas para o processo de ensino e aprendizagem, já que a experiência provocou transformações em escolas e nos professores que precisaram adotar práticas pedagógicas inovadoras como o modelo de ensino híbrido e começaram a utilizar frequentemente as ferramentas tecnológicas em suas aulas.

Nesse cenário, o professor se sentiu desafiado a inovar as suas aulas e a adotar uma postura de mediador e orientador do conhecimento e conseqüentemente, o educando passou a ser protagonista do seu próprio percurso na educação, sendo mais responsável e autônomo do processo de aprendizagem. ganhando mais responsabilidade sobre o próprio saber. Essa realidade vivenciada pelos professores provocou a necessidade de renovação quanto às formas de ensinar e aprender, no planejamento e na organização das aulas online e videoaulas, entre outras ferramentas.

Assim, nasceu a necessidade em criar um produto que auxilie os professores nas aulas de Língua Portuguesa, a partir do ensino híbrido, prática pouco conhecida e que requer pensar a atuação e a formação continuada dos professores para a nova realidade das salas de aulas e para o uso dos recursos tecnológicos digitais disponíveis.

4.2 Elaboração do Produto

A elaboração do produto contou com três fases, a **primeira fase** está constituída pela coleta de dados que foi realizada a partir da aplicação do questionário, via Google Formulário, com 10 professores das escolas municipais da zona urbana do município de Cabrobó-PE. Nesta fase teve como objetivos:

- Identificar as necessidades de aprendizagem da Língua Portuguesa;
- Identificar os conhecimentos dos docentes quanto ao ensino híbrido, a partir do uso das tecnologias, durante o período remoto e após o retorno das aulas presenciais;
- Identificar a infraestrutura tecnológica das escolas em que os docentes atuam. (qualidade da internet, se tem laboratório, equipamentos....)

A **segunda fase** foi constituída pelos estudos dos conteúdos de mais interesse dos professores de Língua Portuguesa para serem abordados com o uso de metodologias ativas a partir do ensino híbrido.

A **terceira fase** teve como objetivo traçar os objetivos de aprendizagem que estão abordados no manual, a partir das orientações da BNCC (2018) relacionadas ao uso das tecnologias digitais.

4.1.1 Primeira Fase: Análise das respostas dos questionários

As inquietações dessa pesquisa surgiram da curiosidade sobre a concepção dos professores na utilização do ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, visto que esse tema foi bastante comentado e utilizado em decorrência da pandemia da Covid-19.

A pesquisa aconteceu mediante a aplicação de um questionário que objetivou investigar, conhecer e analisar as experiências didático-pedagógicas dos docentes, para que respostas fossem obtidas quanto ao conhecimento e às práticas relacionadas ao ensino híbrido e ao uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, e com o resultado da pesquisa, objetivou elaborar um produto educacional.

Desta forma, este texto apresenta informações e reflexões sobre os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário *Google Forms* e o procedimento utilizado foi a pesquisa de campo.

Os participantes da pesquisa são personalidades que possuem grande importância para o processo de investigação. Dessa forma, visou-se a conhecer assim que essas informações sejam consideradas e reflitam em suas práticas docentes.

Todos os dez (10) participantes aceitaram responder ao questionário e por meio deste pôde-se identificar que possuem idades entre 29 anos a 64 anos, e quanto ao sexo 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino.

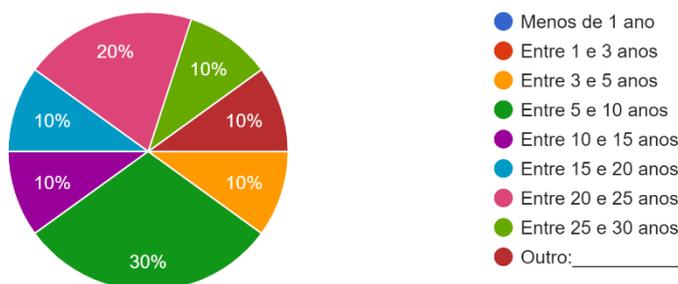
Em relação ao curso de graduação do ensino superior, todos fizeram Letras e quanto ao ano de conclusão o resultado aponta para o total de dois professores que concluíram nas décadas de 80 e 90, sete professores que concluíram entre 2000 e 2011 e apenas um participante concluiu mais recentemente, em 2019.

Em relação ao nível de formação dos participantes da pesquisa, apenas um dos dez sujeitos possui somente graduação, os demais têm Especialização com Pós- graduação Lato Sensu.

Analisando o tempo de atuação na escola em que lecionam, três deles trabalham entre cinco e dez anos, três entre três e cinco anos, outros três entre um e três anos e um dos participantes atua há menos de um ano.

No que diz respeito ao tempo de atuação na docência, como pode ser conferido no gráfico, observamos um perfil bastante diferenciado quanto aos anos de experiência.

Gráfico 1 - Tempo de atuação na docência



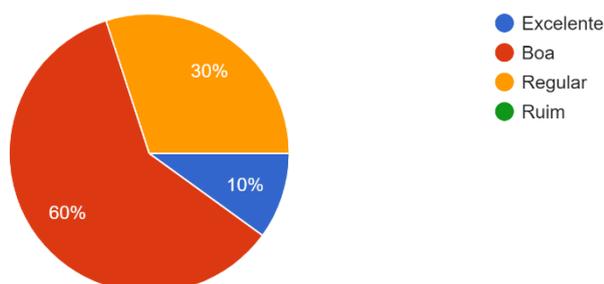
Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Quanto ao uso das Tecnologias Digitais: ensino e aprendizagem, foi possível perceber a partir dos dados que a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação como instrumento de ensino oferece diversas possibilidades para os docentes e para a educação de forma geral, pois facilita o aprendizado e pode aumentar o desejo de aprender por parte dos estudantes. Diante dessa afirmação, despertou-se o interesse em pesquisar sobre essa questão junto aos sujeitos da pesquisa.

De início, foi feito um questionamento mais direcionado, em relação aos participantes terem cursado na graduação alguma disciplina relacionada à inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação na sala de aula. Esse levantamento é considerado relevante, para que se possa analisar se esse contato na formação inicial, influencia na prática de sala de aula. Do total de sujeitos questionados, apenas dois tiveram essa experiência e que demonstra que a tecnologia durante muito tempo não foi considerada parte integrante da formação dos professores e conseqüentemente, aliada para uma educação de qualidade dos estudantes, visto que as instituições de formação de professores não ofereciam em suas matrizes essa disciplina.

Também foi perguntado aos sujeitos sobre como eles consideram a sua relação com as tecnologias digitais de informação e comunicação e podemos analisar as respostas no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Relação com as Tecnologias Digitais



Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

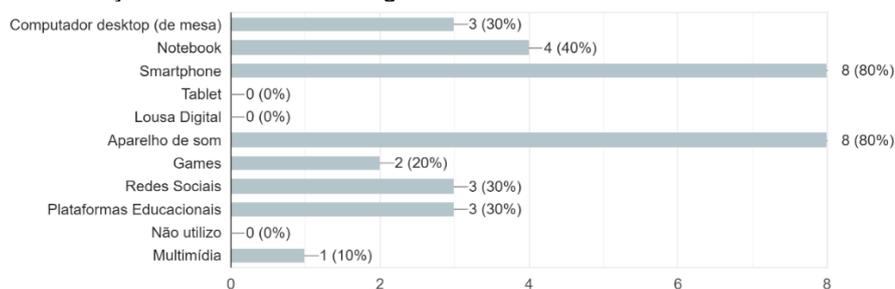
É possível compreender que apenas um entrevistado considera essa relação excelente, seis avaliam como boa e três como regular. A partir dessas respostas, vemos que o professor necessita de formação continuada nessa área para que tenha mais facilidade em colocar em prática em sala de aula e fazer desse instrumento um grande aliado para o ensino e a aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa foram perguntados sobre a qualidade do acesso à internet e metade deles avaliou como ótima e a outra metade como razoável. Sentiu-se a necessidade em saber se a escola em que eles trabalham dispõem de internet, e todos afirmaram que sim. Em seguida, se a escola dispõe de laboratório de informática e apenas dois responderam que sim, enquanto oito deles responderam que não. É importante analisar a partir dessas respostas que é necessário mais investimento nas escolas que para que os estudantes e os professores possam fazer uso dessa ferramenta pedagógica indispensável nos dias de hoje.

Apesar dos avanços tecnológicos em diversas áreas, é possível perceber que na educação ainda faltam investimentos que promovam o desenvolvimento de metodologias com a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Essa falta de investimento é evidente no levantamento de dados em relação à disponibilização de recursos tecnológicos nas instituições de ensino que os professores trabalham. Todos os participantes afirmam que as escolas onde trabalham possuem poucos recursos tecnológicos e isso revela que é preciso ter meios que dinamizem o processo de ensino e aprendizagem.

É possível perceber no gráfico 3 que mesmo a escola não possuindo muitos recursos tecnológicos, os professores fazem uso desses recursos nas atividades didáticas com os estudantes.

Gráfico 3 - Utilização de recurso tecnológico nas atividades didáticas



Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Analisando os dados do gráfico 3 percebe-se que 80% dos participantes afirmaram utilizar o celular e o aparelho de som, talvez por esse ser mais fácil de fazer parte dos recursos tecnológicos das escolas e aqueles por serem de propriedade dos próprios estudantes.

Na próxima seção, aspectos do ensino híbrido e as aulas de Língua Portuguesa serão evidenciados e esses servirão para aprofundamento das reflexões em torno do objeto de estudo desta pesquisa.

A partir do quadro 01- abaixo, será apresentada a análise das concepções de Ensino Híbrido de acordo com as respostas de cada um dos participantes da pesquisa.

Quadro 1 - Definições de Ensino Híbrido

Participantes	Definições de Ensino Híbrido
Professor 1	<i>O ensino presencial e o remoto foram necessários no contexto da pandemia provocada pela Covid 19, porém, com o controle do vírus, o presencial é essencial.</i>
Professor 2	<i>É a mistura entre o ensino presencial e propostas do ensino on-line, integrando assim, a educação à tecnologia.</i>
Professor 3	<i>A metodologia que alia métodos de aprendizagem online e presencial.</i>
Professor 4	<i>Uma abordagem onde o estudante pode estudar/aprender dentro ou fora da escola, utilizando meios da tecnologia (internet).</i>
Professor 5	<i>Entendo como uma mesclagem de ensino e aprendizagem envolvendo espaços online/remotos e presenciais.</i>
Professor 6	<i>O ensino híbrido é quando se mescla períodos on-line com períodos presenciais na educação.</i>
Professor 7	<i>Mesclar aulas presenciais e aulas online.</i>
Professor 8	<i>É o estudo que pode ser realizado presencial na instituição de ensino ou a distância através de recursos tecnológicos.</i>
Professor 9	<i>Consiste na união de dois modelos de aprendizagem, onde utilizamos ferramentas digitais necessárias para criar interações na aprendizagem.</i>
Professor 10	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Em um outro enunciado, foi perguntado se a escola estiver mesclando o ensino remoto com o presencial, ela está praticando o ensino híbrido? Por unanimidade todos responderam que sim.

Logo após, buscou-se saber se os participantes haviam participado de alguma formação sobre a temática do ensino híbrido todos os 10 professores afirmaram que sim. Em seguida, foi solicitado que comentassem como foi essa experiência, caso tivessem participado. Logo abaixo, pode-se visualizar trechos das respostas dadas pelos professores.

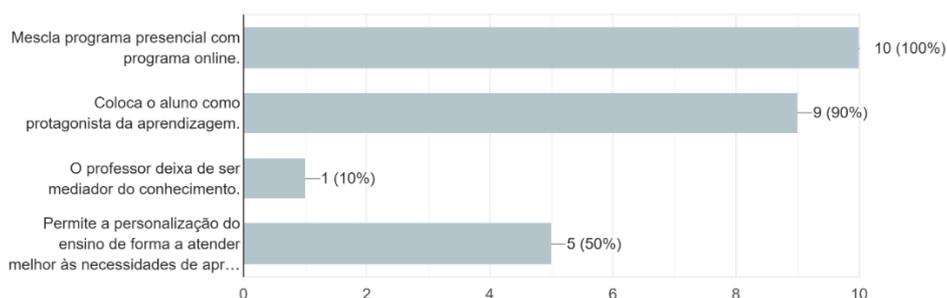
Quadro 2 - Opinião sobre participação em formação sobre ensino híbrido

Participantes	Opinião sobre participação em formação sobre ensino híbrido
Professor 1	<i>Muito bom. Segundo as instruções, os desafios são enormes, não só para as instituições e seus professores, mas também para as famílias dos alunos. Uma vez que os recursos tecnológicos nem sempre são acessíveis a todos. Por isso, deve haver um olhar diferenciado dos professores para com os estudantes. Por conta dessas restrições de acesso, às vezes até mesmo por parte dos professores, a qualidade do ensino foi enormemente prejudicada. Além da qualidade inadequada em relação ao saber, também as questões socioemocionais sofridas pelos alunos e professores.</i>
Professor 2	<i>Participei de um curso cuja temática foi "Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica", promovido pela Prefeitura de Sobral-CE em parceria com a UFC-CE, com carga horária de 180 h. O curso foi maravilhoso, relevante para a minha prática pedagógica e compreensão do processo que estamos enfrentando diante das perspectivas de cenário de pandemia.</i>
Professor 3	<i>Bastante proveitosa, ampliou meu conhecimento tecnológico e facilitou a didática no processo de ensino-aprendizagem.</i>
Professor 4	<i>De início era tudo muito estranho, principalmente no período em que marcava um momento bem frágil em meio à pandemia. Mas fui acostumando à medida em que o tempo passava.</i>
Professor 5	<i>Foi uma experiência inovadora, muito pertinente para o momento que a educação enfrentava e necessária para a sociedade contemporânea onde as tecnologias avançam dia após dia.</i>
Professor 6	<i>Foi muito esclarecedora.</i>
Professor 7	<i>Esclarecedora</i>
Professor 8	<i>Formação híbrida pela SEDUC com formadores de vários estados.</i>
Professor 9	<i>Um momento de tirar dúvidas, já que é um novo meio. Um momento de aprendizagem!</i>
Professor 10	<i>Razoavelmente bom. Ponto negativo foi a falta de tempo.</i>

Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Ao serem perguntados se utilizando a modalidade do ensino híbrido as aulas se tornam mais dinâmicas 90% afirma que sim e 10% que não. Para descobrir um pouco mais sobre os conhecimentos dos professores em relação ao ensino híbrido foi solicitado que marcassem a ou as alternativas que apresentam características relacionadas ao ensino híbrido, podendo as respostas serem visualizadas no gráfico 4.

Gráfico 4 - Características relacionadas ao ensino híbrido.



Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Pode-se analisar a partir das repostas que 10 participantes afirmam que o ensino híbrido mescla programa presencial com o programa online, 9 participantes afirmam que o ensino híbrido coloca o aluno como protagonista da aprendizagem, 05 deles que permite a personalização do ensino de forma a atender às necessidades dos estudantes e apenas 01 participante afirma que nesse modelo de aprendizagem o professor deixa de ser mediador do conhecimento.

Em uma investigação em relação aos modelos do ensino híbrido, foi perguntado se eles conheciam algum modelo, as respostas estão listadas no quadro 3.

Quadro 3 - Você conhece algum modelo de ensino híbrido?

Participantes	Modelos de Ensino Híbrido
Professor 1	<i>Sim. Às vezes, em aulas de reposição, e quase sempre, eu utilizo plataformas digitais para realização de atividades, para casa.</i>
Professor 2	<i>Sim. Rotação por estações, Laboratório, rotacional, Sala de aula invertida, Flex, À lá carte e Virtual aprimorado.</i>
Professor 3	<i>Sim. O modelo intitulado "Sala de aula invertida".</i>
Professor 4	<i>Virtual aprimorado e Sala de aula invertida</i>
Professor 5	<i>Google sala de aula, Meet</i>
Professor 6	<i>Modelo de rotação por estações</i>
Professor 7	<i>Sala invertida</i>
Professor 8	<i>Sala de aula invertida e o Virtual aprimorado</i>
Professor 9	<i>Apenas o "Sala de aula invertida "</i>
Professor 10	<i>Não</i>

Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

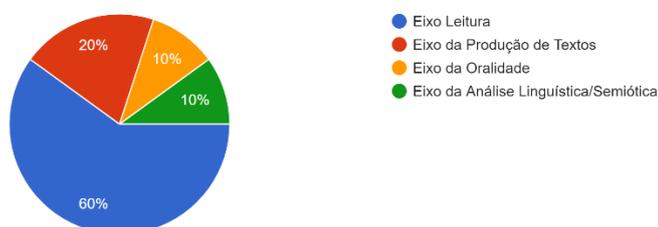
Em uma análise das respostas do quadro, percebe-se que a maioria dos professores, 07 deles citam algum modelo. O *professor 01* diz que conhece 06 deles, os *Professores 3,4,7,8 e 9* citam a sala de aula invertida e dois deles acrescentam o modelo virtual aprimorado, o *Professor 6* cita a rotação por estações. Já os *Professores 1 e 5* pelas respostas dadas, não demonstram conhecer os modelos e o *Professor 10* diz não conhecer.

Em seguida foi perguntado se eles já haviam utilizado algum modelo em suas aulas de língua portuguesa e todos eles responderam que sim, que não é

coerente diante da resposta dada pelo *Professor 10* quando diz na pergunta anterior não conhecer nenhum modelo.

Com relação às experiências dos professores com o ensino híbrido, 9 deles afirmaram que aconteceu durante a pandemia e 1 diz que não utilizou. Quanto às experiências didáticos- pedagógicas de ensino híbrido nas aulas de língua portuguesa, 07 consideram boa e 03 regular. Quando solicitado qual o eixo do componente curricular de língua portuguesa foi utilizado nessas aulas podemos ver as respostas no gráfico 5.

Gráfico 5 – Eixo do Componente Curricular de Língua Portuguesa



Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Foi solicitado aos participantes que citassem os principais conteúdos de Língua Portuguesa que foram trabalhados utilizando modelos do ensino híbrido. As respostas dadas estão organizadas no quadro 4.

Quadro 4 - Principais conteúdos de Língua Portuguesa que foram trabalhados utilizando modelos do ensino híbrido

Participantes	Conteúdos de Língua Portuguesa
Professor 1	<i>Leitura, produção de texto</i>
Professor 2	<i>Na realidade foram muitos os conteúdos, segui o programa das séries que lecionei, de acordo com o Organizador Curricular alinhado à BNCC.</i>
Professor 3	<i>Leitura diversificada, interpretação, compreensão, música, produções textuais, análise linguística/semiótica, etc.</i>
Professor 4	<i>Produção de alguns gêneros textual, tais como crônica, folhetos e memória literária.</i>
Professor 5	<i>Leitura, interpretação e compreensão textual diversos, gêneros textuais pertinentes e favoráveis à tecnologia como: memes, charges, blogs etc.</i>
Professor 6	<i>Leitura e compreensão de texto narrativo, informativo, jornalístico ou poético.</i>
Professor 7	<i>Contos, crônicas</i>
Professor 8	<i>Gêneros textuais, pesquisa e produção, análise linguística de um texto em estudo entre outros.</i>
Professor 9	<i>Linguística, gêneros textuais, gramática....</i>
Professor 10	<i>Leitura</i>

Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Para complementar a pergunta anterior, solicitamos que os participantes dissessem que modalidade(s) do ensino híbrido foi ou foram utilizadas em suas aulas. Os *Professores 1,4, 8 e 9* responderam que utilizaram a sala de aula invertida; o *Professor 3* diz que utilizou o flex; os *Professores 6 e 7* responderam que foi o ensino virtual; o *Professor 5* que utilizou o google sala de aula e Meet e o *Professor 2* respondeu como “presencial, online e com atividades para serem feitas em casa por cada aluno que naquela semana estaria em casa”. O *Professor 10* não respondeu, pois não utilizou. Pode-se analisar que nem todos os professores utilizaram realmente um modelo de ensino híbrido, mas apenas recursos tecnológicos ou plataformas digitais que os auxiliaram para esse momento.

Sabe-se que no período da pandemia e com o retorno das aulas presenciais muitos professores precisaram se reinventar, aprofundar seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias. Diante dessa realidade, foi perguntado aos professores participantes da pesquisa que utilizaram a(s) modalidade(s) do ensino híbrido em suas aulas de que maneira essa prática pedagógica aconteceu. Em suas respostas percebe-se que as respostas estão relacionadas ao período em que as aulas aconteciam remotamente e tivemos os seguintes depoimentos dos professores:

Quadro 5 - Relato sobre a prática pedagógica utilizando ensino híbrido

Participantes	Prática Pedagógica
Professor 1	<i>Atividades impressas para serem feitas em casa por cada aluno que naquela semana não iria à escola, a turma foi dividida em dois grupos que revezavam, ou seja, semana sim, semana não.</i>
Professor 2	<i>Envio de vídeos expositivos com o conteúdo, aulas direcionadas pelo aplicativo Meet e envio de atividades remotas.</i>
Professor 5	<i>Chamadas online com participação bastante resumida dos alunos pois a maioria pertencente a classe muito baixa não possuía se quer um celular e quando tinha precisava ser usado por outros irmãos também em sala de aula virtual.</i>
Professor 6	<i>A prática pedagógica aconteceu com aulas virtuais, atividades síncronas e assíncronas.</i>
Professor 7	<i>Pesquisa dos gêneros textuais e compartilhamento com a turma.</i>

Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Tais depoimentos revelam que os professores responderam que em suas aulas utilizaram algum modelo de ensino híbrido, no entanto quando solicitado de que maneira essa prática pedagógica aconteceu, percebe-se que

efetivamente as aulas não seguiram as características dos modelos de ensino híbrido citados pelos professores.

Ainda com relação à pergunta anterior, obteve-se algumas respostas que seguem logo abaixo:

Quadro 6 - Relato sobre a prática pedagógica utilizando o ensino híbrido

Participantes	Prática Pedagógica
Professor 3	<i>Adiantamento do conteúdo para o desenvolvimento das atividades em casa e aprofundamento do conhecimento de forma presencial, através de sondagem sobre o assunto estudado</i>
Professor 4	<i>Tudo aconteceu no período da Olimpíada de Língua Portuguesa- Escrevendo o futuro. Encontrávamos virtualmente, através do Meet. [...] pedia para os estudantes pensarem nas suas contribuições que dariam na próxima aula. Em outra aula, retomei perguntando a eles sobre o que produziram. [...] muitas ideias eram ouvidas. Vivenciávamos as oficinas possíveis e sempre com outras tarefas para casa, até chegar a parte das produções. Nesse momento, começava a parte de correção, da reescrita e dos encontros presenciais</i>

Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Esses professores foram os que mais se aproximaram de um modelo específico do ensino híbrido que é a sala de aula invertida que de acordo com Bacich (2015) “a teoria é estudada em casa, no formato on-line, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resoluções de atividades, entre outras propostas). Portanto, a partir dessa coleta de informações percebe-se que os professores necessitam de formação continuada para que possam trabalhar com o ensino híbrido com clareza e conhecimento e dessa forma garantir um ensino em que o estudante desenvolva competências e habilidades e adquira a sua autonomia.

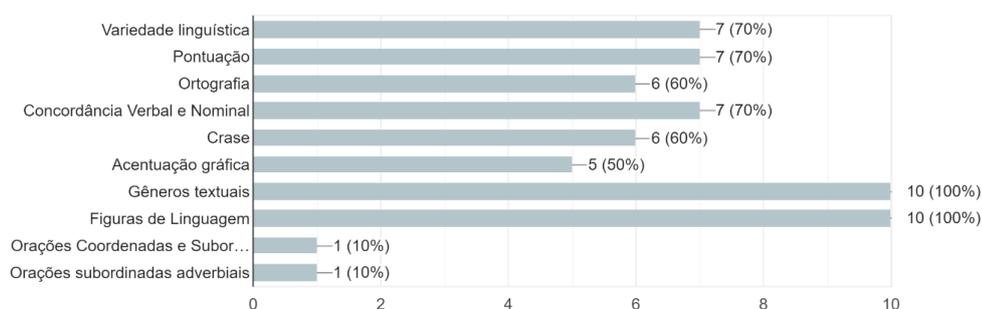
A pesquisa também buscou saber dos participantes sobre os desafios enfrentados para trabalhar na modalidade do ensino híbrido e seis (06) professores relataram a falta de acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos e à internet; um professor relatou que o trabalho passou a ser dobrado e dois (02) deles que enfrentaram os desafios por falta de conhecimento tecnológico, de recursos nas escolas e de formação por parte da rede para capacitar os profissionais.

Ficou bastante evidente a partir da pergunta realizada se eles concordavam com a concepção de que com o ensino híbrido não existe uma forma única de aprender e que aprendizagem é um processo contínuo que

ocorre de diferentes formas e em diferentes espaços e por unanimidade todos concordaram com essa afirmação.

Os participantes foram perguntados se gostariam de ter acesso a um caderno pedagógico que explicasse sobre definições e modelos de ensino híbrido que apresentasse sequências didáticas voltadas para os modelos dessa prática de ensino e todos responderam que sim. Em seguida, solicitamos que marcassem ou escrevessem qual ou quais conteúdos eles gostariam que fossem abordados com modelos de propostas didático-pedagógicas de ensino híbrido para os anos finais do ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa. As respostas podem ser observadas no gráfico abaixo.

Gráfico 6 - Conteúdos que gostaria que fossem abordados no caderno pedagógico



Fonte: Dados coletados pelo questionário da pesquisa (2022).

Ao final do questionário, foi solicitado aos participantes da pesquisa que eles indicassem qual ou quais conteúdos eles gostariam que fossem abordados no caderno pedagógico. Analisando o gráfico, percebe-se que os conteúdos Gêneros textuais e Figuras de Linguagem foram escolhidos por todos os professores(100%),seguidos de Variedade Linguística, Pontuação e Concordância Verbal e Nominal escolhidos por 70%.Já os conteúdos de Ortografia e Crase foram escolhidos por 60% e Acentuação Gráfica por 50%.10% dos participantes optaram pelos conteúdos Orações Coordenadas e Subordinadas e outros 10% colocaram Orações Subordinadas Adverbiais, ao escolherem diretamente em outros conteúdos propostos no questionário da pesquisa.

4.1.2 Segunda Fase: Conteúdos de mais interesse dos professores

A *segunda fase* foi constituída pelos estudos dos conteúdos de mais interesse dos professores de língua portuguesa para serem abordados com o uso de metodologias ativas a partir do ensino híbrido.

Através dos dados coletados, temos logo abaixo a listagem dos conteúdos escolhidos/ sugeridos pelos professores participantes da pesquisa. São esses os conteúdos: Gêneros textuais, Figuras de Linguagem foram escolhidos por todos os professores, seguidos de Variedade Linguística, Pontuação, Concordância Verbal e Nominal, Ortografia e Crase foram escolhidos por mais da metade dos participantes e Acentuação Gráfica pela metade. Os que sugeriram, propuseram os conteúdos de Orações Coordenadas e Subordinadas e outro sugeriu Orações Subordinadas Adverbiais.

Desses conteúdos, foram selecionados os três (03) que mais foram escolhidos pelos participantes da pesquisa para serem apresentadas propostas didáticas no caderno pedagógico para que possam servir de sugestão para as aulas práticas.

4.1.3 Terceira Fase: Objetivos de Aprendizagem

A partir das respostas dadas pelos professores pesquisados, abordamos no caderno pedagógico as seguintes práticas de linguagem e objetos do conhecimento propostos na BNCC (2018) para os Anos Finais do Ensino Fundamental conforme o quadro a seguir:

Quadro 7- Práticas de linguagem e objetos do conhecimento do caderno pedagógico

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS SUGERIDOS PELOS PARTICIPANTES	HABILIDADES
Análise linguística/semiótica Oralidade Produção	Varição Linguística Estratégias de produção	Varição Linguística	EF69LP55 EF69LP37 EF69LP36
Análise linguística/semiótica	Figuras de Linguagens	Figuras de Linguagem	EF89LP37
Leitura	Efeito de sentido	Gêneros textuais: Charge e Memes	EF69LP05 EF67LP08 EL69LP36

Fonte: Autora (2023).

A Base Nacional Comum Curricular norteia quais devem ser as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. No que se refere ao uso das tecnologias digitais, a BNCC (2018, p. 65) aponta nas competências específicas de linguagens de número 4 e 6 o seguinte:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Dessa forma, percebe-se que a BNCC (2018) reconhece a importância de diversificar as linguagens utilizadas em sala de aula, entre elas a digital, e o papel fundamental da tecnologia ao estabelecer que o aluno deve dominar o mundo digital, podendo assim utilizar as diversas ferramentas existentes de forma adequada e ética e compreender o pensamento computacional e os efeitos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.

O uso das tecnologias digitais na escola traz diversos benefícios como: trabalha a colaboração, desperta a curiosidade, aproxima professores e estudantes, fortalece a comunicação e desenvolve o protagonismo dos estudantes, e faz com que o uso das tecnologias aconteça de maneira ética, assim como diversos outros benefícios.

É necessário que as escolas se modernizem e assegurem uma infraestrutura de qualidade para se trabalhar as tecnologias digitais e que os professores se qualifiquem para exercer com competência o uso desses recursos, objetivando uma educação atual e de qualidade.

4.2 Organização e Estrutura do Produto

Conforme o que já foi detalhado acima, o produto apresenta a definição e os modelos de ensino híbrido e são oferecidas propostas de planejamento de aula de Língua Portuguesa, considerando o uso das tecnologias digitais como: uso de celular e/ou computador com acesso à internet, vídeos, e redes sociais.

O caderno pedagógico será disponibilizado em formato PDF, ofertado um *link* e poderá ser acessado via celular e/ou notebook, ou também impresso, caso seja necessário.

O arquivo do produto consta de início, a apresentação da organização do caderno, o referencial teórico sobre o ensino híbrido, uma seção com recomendações para o uso do produto, intitulada '*Recomendações para aos professores*'. A estrutura do produto também oferece quatro (04) propostas didáticas- pedagógicas aplicáveis às aulas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, além de sugestões de livros, cursos, podcasts, vídeos, artigos e as referências do produto.

A parte prática apresenta possibilidades de planejamento de aulas aos professores, organizados a partir desta estrutura: tempo da aula, conteúdo, objetivos de aprendizagem, competências, recursos e materiais, sequências didáticas, sugestões de mediações e de propostas avaliativas da aprendizagem.

A produção desse produto educacional visa contribuir significativamente com propostas didáticas- pedagógicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa utilizando a inovação pedagógica do ensino híbrido. Soma-se a isso, as contribuições que podem ser desde o favorecimento da formação continuada dos professores, até o redirecionamento da produção dos planejamentos didáticos e das metodologias de ensino.

E por fim, o arquivo do produto apresenta as referências citadas no produto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em destaque teve como guia em seu percurso metodológico a investigação da atuação docente, numa perspectiva do ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa. Para tecer as considerações finais, retoma-se a esse objetivo a fim de por meio de uma análise a posteriori avaliar as suas contribuições.

O ato de mapear as práticas pedagógicas nas quais estiveram presentes o uso das tecnologias digitais e suas conseqüentes contribuições no retorno às aulas presenciais no município de Cabrobó no período pandêmico e pós-pandêmico, conjugados à necessidade de contribuir com a qualificação dessas práticas, trouxe à tona a necessidade de produção do artefato pedagógico que foi denominado: *Caderno Pedagógico do Professor: Ensino Híbrido e aulas de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental*, como produto educacional solicitado pelo PROFLETRAS.

O olhar avaliativo pertinente a essa etapa faz perceber os desafios enfrentados que inerentes a toda e qualquer pesquisa científica, traz para o pesquisador a certeza de que há sim a necessidade de destacar as contribuições que o trabalho é capaz de devolver à sociedade.

Tendo os objetivos que nortearam essa pesquisa a função descritiva é visto que os mesmos foram alcançados; foi possível mostrar para os leitores/pesquisadores como aconteceram as aulas de Língua Portuguesa em seis (06) escolas públicas municipais em Cabrobó-PE. Esse alcance se deu por meio da descrição pormenorizada do mapeamento das práticas pedagógicas feito ao longo da pesquisa de campo com as contribuições dos participantes através de um questionário *on-line* elaborado no *Google Forms*, enviado o link por e-mail e/ou grupos de *WhatsApp*.

A resposta social advinda desse trabalho descritivo que foi o Caderno Pedagógico também traz o indicativo de alcance dos objetivos inerentes a cada etapa do trabalho. Todavia, a qualificação desse produto se dará por meio da sua divulgação e será sedimentada pelo suporte teórico oferecido.

A elaboração do produto educacional possibilitou realizar pesquisas, aprofundar ainda mais o conhecimento e oferecer uma ferramenta pedagógica

para os docentes de Língua Portuguesa, sobre a temática pesquisada. Percebeu-se que é necessária uma maior produção de materiais didático-pedagógicos, divulgação e formação continuada para os professores e todos que fazem a educação, sobre as aulas de Língua Portuguesa e o ensino híbrido,

Sendo assim, finaliza-se evidenciando as necessidades que esse estudo apontou que foi sobretudo a urgência com que os professores de Língua Portuguesa têm que tratar o fazer pedagógico. Urge que se debrucem cada vez mais em estudar a sua área do conhecimento atrelando-a às tecnologias digitais, sabendo que não basta ensinar, é preciso promover aprendizagem significativa e no contexto atual, esse aprender precisa contar com recursos que estão ao alcance dos estudantes, a saber as multimídias.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. **A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização**. 2013, 292 f. Tese (doutorado) - UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Letras. Recife, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012b. **Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, Brasília: 13 de junho de 2013, Seção 1, p. 59-62.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União: Brasília, 24 de maio de 2016, Seção 1, p.44-46.

CORDEIRO, Kelly Cristine. **O uso de recursos educacionais abertos na formação de professores**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação) –Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais-CEFET-MG / Departamento de Linguagem e Tecnologia, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / 2014. Disponível em, <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital> Acesso: 07 abr. 2023.

DE QUEIROZ, E. D.; CARDOSO, C. **A Articulação da Teoria e Prática na Construção de uma Atividade Docente Crítica E Reflexiva: Compreendendo a realidade dos Professores da da Educação Básica na Baixada Fluminense, RJ**. Anais do VII CBG. Vitória –ES, p. 1-12, 2014

DIONISIO, A. P. **Gêneros Textuais e Multimodalidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro; (Org.). **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte:

Faculdade de Educação/UFMG, 2014. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale. Acesso: 10 fev. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HORN, M. B.; STAKER H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: MONTEIRO, M. C. G. Porto Alegre, RS: ed. Penso, 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: um novo ritmo da informação. 8ª edição. Campinas: Editora Papirus. 2012.

KLEIMAN, Angela B. **Os Significados do Letramento**: Uma Nova Perspectiva Sobre a Prática Social da Escrita. 2 ed. Campinas SP: Mercado de Letras, 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. **Educação Híbrida**: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS; Marilda. Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª edição. Campinas.: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal**: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 2004.

NOTH, W. e SANTAELLA, Lucia. **Introdução à semiótica**. São Paulo: Paulus, 2021.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, C. F. Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa. **Revista Texto Livre**, v. 8, p. 39-50, 2015.

VALENTE, J. A. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

APÊNDICE 1 – TERMOS DE ANUÊNCIA



ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO JOSÉ CALDAS CAVALCANTI
 EDUCANDO PARA A VIDA E PELA LIBERDADE
 RUA MARIANO PIRES DE MENEZES, Nº 99, COHAB, FONE :3875-2201
 CÓDIGO DO INEP: 26032201 INSCRIÇÃO CADASTRO ESCOLAR: M.651.065
 E-MAIL: epicc@outlook.com



01.929.645/0001-00

ESCOLA MUL. PREF. JOSÉ CALDAS CAVALCANTI

VILA COHAB

CABROBÓ - PE

CEP. 56.180-000

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, **MARIA LIZONEIDE GOMES DA SILVA**, GESTORA DA ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO JOSÉ CALDAS CAVALCANTI, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: "Ensino Híbrido: Aulas de Língua Portuguesa após retorno das presenciais, no município de Cabrobó-PE", nesta instituição, que será realizada no período de 01/06/2022 a 30/06/2022, tendo como pesquisadora responsável Renata Nóbrega Fernandes Oliveira e colaboradora Viviane Guidotti Machado.

Cabrobó, 18 de maio de 2022

Maria Lizoneide Gomes da Silva

MARIA LIZONEIDE GOMES DA SILVA

Gestora

Maria Lizoneide G. da Silva
 Gestora matr 902568-1
 PORTARIA Nº 058/2021

APÊNDICE 2 – TERMOS DE ANUÊNCIA

01.929.651/0001-23
Escola Municipal Joaquim
André Cavalcanti
R. Cláudio Aprígio da Silva S/N
CEP: 56.180-000
Cabrobó-PE



ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM ANDRÉ CAVALCANTI

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Carla Mary dos Santos Barros, Gestora da Escola Municipal Joaquim André Cavalcanti, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: "Ensino Híbrido: Aulas de Língua Portuguesa após retorno das presenciais, no município de Cabrobó-PE", nesta instituição, que será realizada no período de 01/06/2022 a 30/06/2022, tendo como pesquisadora responsável Renata Nóbrega Fernandes Oliveira e colaboradora a Prof^ª. Dr^ª. Viviane Guidotti Machado.

Cabrobó-PE, 23 de maio de 2022

Carla Mary dos Santos Barros

Carla Mary dos Santos Barros

Carla Mary dos Santos Barros
GESTORA
Portaria N^º. 083/2018
Escola Municipal Joaquim André Cavalcanti

APÊNDICE 3 – TERMOS DE ANUÊNCIA



ESCOLA MUNICIPAL JORNALISTA ASSIS CHATEAUBRIAND

Rua Maria Luiza Cavalcanti Angelim, 195 – Centro – Cabrobó – PE
 Autorização de Funcionamento: nº 4.178 de 22/07/2003
 Publicado no Diário Oficial de: nº 136 de 23/07/2003

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, **ELAINE ALVES DO NASCIMENTO**, gestora da Escola Municipal Jornalista Assis Chateaubriand, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “Ensino Híbrido: Aulas de Língua Portuguesa após retorno das presenciais, no município de Cabrobó-PE”, nesta instituição, que será realizada no período de 01/06/2022 a 30/06/2022, tendo como pesquisadora responsável a Prof^ª. Renata Nóbrega Fernandes Oliveira e como colaboradora a Prof^ª Dr^ª. Viviane Guidotti Machado.

Cabrobó, 23 de Maio 2022

Elaine Alves do Nascimento

ELAINE ALVES DO NASCIMENTO

GESTORA

Elaine Alves do Nascimento
 GESTORA - EMJAC
 Portaria: Nº 054/2021

05.009.982/0001-04

ESCOLA JORNALISTA ASSIS
 CHATEAUBRIAND

Rua Maria Luiza Cavalcanti Angelim, 195 - Centro

CEP: 55.180-000

┌ CABROBÓ - PE ─┘

APÊNDICE 4 – TERMOS DE ANUÊNCIA



ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL EVANDRO FERREIRA DOS SANTOS
RUA: SANTA RITA, S/N, BAIRRO: SANTA RITA, CABROBÓ-PE, CEP: 56.180-000
INEP: 26032163 CNPJ: (01. 929.654/ 0001-67)

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, **ELINEIDE ALVES DOS SANTOS FERNANDES**, GESTORA DA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL EVANDRO FERREIRA DOS SANTOS, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “Ensino Híbrido: Aulas de Língua Portuguesa após retorno das presenciais, no município de Cabrobó-PE”, nesta instituição, que será realizada no período de 01/06/2022 a 30/06/2022, tendo como pesquisadora responsável Renata Nóbrega Fernandes Oliveira e colaboradora Prof^ª. Dr^ª. Viviane Guidotti Machado.

Cabrobó-PE, 23 de maio de 2022

Elaineide Alves dos Santos Fernandes

ELINEIDE ALVES DOS SANTOS FERNANDES
GESTORA

Elaineide Alves dos S. Fernandes
Gestora Escolar
Portaria N° 157/2021

CNPJ 01.929.654/0001-67

*Escola de Referência em Ensino Fundamental
Evandro Ferreira dos Santos*

Rua Santa Rita S/N Bairro Santa Rita
Cabrobó-PE CEP 56 180-000

INEP:26032163 escola@cabrobopetribuna.org.br escola@cabrobopetribuna.org.br

APÊNDICE 5 – TERMOS DE ANUÊNCIA



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE CABROBÓ - PE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEDUC
ESCOLA MUNICIPAL BRÍGIDA DE ALENCAR - EBA

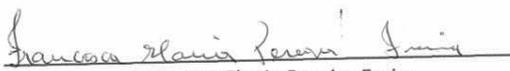


Escola Municipal Brígida de Alencar
CNPJ: 04.003.866/0001-07 - D.O. Nº 204, de 01/11/2017
Portaria: Nº 9.933 de 07/11/2017
M - 651.120
Rua da Matriz, 121 - Beira Rio
CEP. 56.180-000 - Cabrobó-PE

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, FRANCISCA ELANIA PEREIRA FREIRE, GESTORA DA ESCOLA MUNICIPAL BRÍGIDA DE ALENCAR, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: "Ensino Híbrido: Aulas de Língua Portuguesa após retorno das presenciais, no município de Cabrobó-PE", nesta instituição, que será realizada no período de 01/06/2022 a 30/06/2022, tendo como pesquisadora responsável Renata Nóbrega Fernandes Oliveira e colaboradora Prof. Drª. Viviane Guidotti Machado.

Cabrobó/PE, 23 de maio de 2022.



Francisca Elania Pereira Freire
GESTORA ESCOLAR
ESCOLA MUNICIPAL BRÍGIDA DE ALENCAR

APÊNDICE 6 – TERMOS DE ANUÊNCIA



Escola Municipal André Florentino Cavalcanti

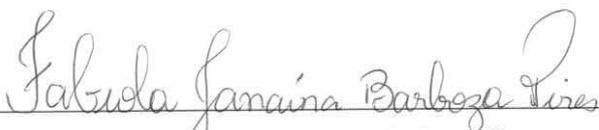
Autorização de Funcionamento: Port. 1623 de 02/03/1983 Cadastro Escolar nº: M: 651006

CNPJ: 01.929.656/0001-56 – Código do INEP: 26031329

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Fabíola Janaína Barboza Pires, Gestora da Escola Municipal André Florentino Cavalcanti, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “Ensino Híbrido: Aulas de Língua Portuguesa após retorno das presenciais, no município de Cabrobó-PE”, nesta instituição, que será realizada no período de 01/06/2022 a 30/06/2022, tendo como pesquisadora responsável Renata Nóbrega Fernandes Oliveira e colaboradora Viviane Guidotti Machado.

Cabrobó – PE, 24 de Maio de 2022.



Fabíola Janaína Barboza Pires

Gestora
Fabíola Janaína Barboza Pires
GESTORA ESCOLAR
Portaria N.º. 050/2021

Avenida Senador Nilo Coelho, 464, Alto da Temperatura
Cabrobó-PE. – Fone: (87) 3875-1956
E-mail: andreflorentinocavalcanti@hotmail.com

APÊNDICE 7 – TERMO DE COMPROMISSO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Termo de Compromisso de divulgação dos resultados

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada “**Ensino Híbrido: Aulas de Língua Portuguesa após retorno das presenciais no município de Cabrobó-PE**” assumimos o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Cajazeiras, 11 de março de 2022



Orientador(a)



Orientando(a)

APÊNDICE 8 – TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

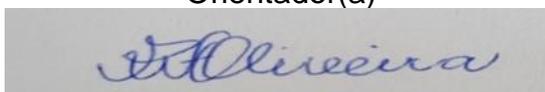
Por este termo de responsabilidade, nós abaixo–assinados, Orientadora e Orientanda respectivamente, da pesquisa intitulada “**Ensino Híbrido: Aulas de Língua Portuguesa após retorno das presenciais no município de Cabrobó-PE**”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outros sim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/ CFP/UFCG (Comitê de Ética em Pesquisas/ Centro de Formações de Professores) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP/CFP/UFCG, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Cajazeiras, 11 de março de 2022



Orientador(a)



Orientando(a)

APÊNDICE 9 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



PROFLETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) na pesquisa **ENSINO HÍBRIDO: AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA APÓS RETORNO DAS PRESENCIAIS NO MUNICÍPIO DE CABROBÓ**, orientada pela professora Viviane Guidotti Machado e coordenada pela professora Renata Nóbrega Fernandes Oliveira, discente matriculada no Mestrado Profissional em Letras (PROLETRAS), Centro de Formação de Professores (CFP), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral: **Investigar a atuação docente na perspectiva do ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental a partir da retomada do ensino presencial, no município de Cabrobó-PE.** A pesquisa se justifica e se faz necessária a partir da relevância social sobre o tema, pela necessidade em desenvolver um produto que auxilie os professores na retomada das aulas de língua portuguesa, a partir do ensino híbrido, um método pouco conhecido na prática e que requer pensar na atuação e na formação continuada dos professores para a nova realidade das salas de aulas e para o uso dos recursos tecnológicos digitais disponíveis.

Caso decida aceitar o convite, **você será submetido (a) ao seguinte procedimento:** preenchimento de um questionário *on-line* elaborado no *Google Forms*, que será enviado o link por e-mail e/ou grupos de *WhatsApp*. **Os riscos envolvidos com sua participação poderão ser:** tomar o seu tempo ao responder o questionário, invadir a sua privacidade e riscos relacionados à divulgação dos registros das respostas. No entanto, **medidas serão tomadas para minimizar esses riscos como:** você será informado previamente que o questionário vai levar um tempo para ser respondido, você não será exposto nas divulgações relacionadas a esta pesquisa, será garantido o anonimato e todos os cuidados serão tomados com a divulgação dos dados de forma anônima e confidencial conforme o TCLE. Quanto aos benefícios, a realização desta pesquisa beneficiará não só a comunidade científica, como também contribuirá para a sociedade, já que é um estudo realizado a partir da realidade da escola

pública e a finalidade é contribuir para a construção de uma educação mais significativa e de qualidade.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **RENATA NÓBREGA FERNANDES OLIVEIRA**, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados do CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras – PB

CEP: 58.900-000

E-mail: cepcfpufcgcz@gmail.com

Telefone: (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa**Nome:** Renata Nóbrega Fernandes Oliveira**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande**Endereço Profissional:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares- Cajazeiras-PB**Horário disponível:** Das 8h às 17h.**Telefone:** (83) 3532-2000**E-mail:** renatanobrega25@gmail.com

Cabrobó-PE, ____ de _____ de 2022.

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

APÊNDICE 10 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO****Perfil dos participantes da pesquisa**

- 1) Qual a sua idade?
- 2) Qual seu sexo:
 - () masculino
 - () feminino
- 3) Há quanto tempo você atua como professor(a)?
 - () Menos de 1 ano
 - () Entre 1 e 3 anos
 - () Entre 3 e 5 anos
 - () Entre 5 e 10 anos
 - () Entre 10 e 15 anos
 - () Entre 15 e 20 anos
 - () Entre 20 e 25 anos
 - () Entre 25 e 30 anos
 - () Outro:_____
- 4) Há quanto tempo você trabalha nesta escola?
 - () Menos de 1 ano
 - () Entre 1 e 3 anos
 - () Entre 3 e 5 anos
 - () Entre 5 e 10 anos
 - () Entre 10 e 15 anos
 - () Entre 15 e 20 anos
 - () Entre 20 e 25 anos
 - () Entre 25 e 30 anos
 - () Outro:_____

- 5) Qual a escola que atua como docente dos anos finais do ensino fundamental?
- Escola Municipal Prefeito José Caldas Cavalcanti
 - Escola Municipal Joaquim André Cavalcanti
 - Escola Municipal Jornalista Assis Chateaubriand
 - Escola de Referência em Ensino Fundamental Evandro Ferreira dos Santos
 - Escola Municipal Brígida de Alencar
 - Escola Municipal André Florentino Cavalcanti
- 6) Qual seu curso de Graduação?
- 7) Ano de conclusão da formação:
- 8) Qual o seu nível de formação na Pós-graduação:
- () Pós-graduação Lato Sensu – Especialização
 - () Pós-graduação Scrit Sensu – Mestrado
 - () Pós-graduação Scrit Sensu – Doutorado
 - () Outros _____

Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação: ensino e aprendizagem

- 9) Na graduação e/ ou Pós-Graduação você cursou alguma disciplina relacionada à inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na sala de aula?
- () Sim
 - () Não
- 10) Sobre a sua relação com as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, você considera:
- () Excelente
 - () Boa
 - () Regular
 - () Ruim
- 11) Caso tenha acesso à internet, como você avalia a qualidade desse serviço?
- () Ótima
 - () Razoável

- () Ruim
- 12) A escola em que você trabalha dispõe de internet ?
- () Sim
 - () Não
- 13) A escola em que trabalha possui laboratório de informática?
- () Sim
 - () Não
- 14) A escola em que você trabalha possui recursos tecnológicos que contribuem para que as aulas sejam mais dinâmicas?
- () Não
 - () Sim, poucos
 - () Sim, vários
- 15) Você utiliza algum recurso tecnológico nas atividades didáticas com os estudantes? Em caso afirmativo, quais são? *Você pode marcar mais de uma opção.
- () Computador desktop (de mesa)
 - () Notebook
 - () Smartphone
 - () Tablet
 - () Lousa Digital
 - () Aparelho de som
 - () Games
 - () Redes Sociais
 - () Plataformas Educacionais
 - () Outros
 - () Não utilizo

Ensino Híbrido e as aulas de Língua Portuguesa

- 16) Para você o que é ensino híbrido?
- 17) Para você se a escola está mesclando o ensino remoto com o presencial, ela está praticando o ensino híbrido?
- () Sim
 - () Não
- 18) Você já participou de alguma formação sobre o Ensino Híbrido?

- () Sim
- () Não

19) Você utiliza ou já utilizou a modalidade de ensino híbrido nas suas aulas de Língua Portuguesa?

- () Sim
- () Não

20) Em caso afirmativo na pergunta anterior, a sua experiência com o ensino híbrido se deu:

- () Antes da pandemia
- () Durante a pandemia
- () Não utilizei.
- () Outro: _____

21) Como você considera as suas experiências didático-pedagógicas de ensino híbrido nas aulas de língua portuguesa:

- () Excelente
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Outro: _____

22) Você concorda que utilizando a modalidade do ensino híbrido as aulas se tornam mais dinâmicas?

- () Sim
- () Não

23) Das principais características abaixo, qual ou quais das alternativas está relacionada ao ensino híbrido:

- () Mescla programa presencial com programa online.
- () Coloca o aluno como protagonista da aprendizagem.
- () O professor deixa de ser mediador do conhecimento.
- () Permite a personalização do ensino de forma a atender melhor às necessidades de aprendizagem dos alunos.

24) Você conhece algum modelo de ensino híbrido? Em caso afirmativo, cite-o(s).

25) Você já utilizou algum modelo de ensino híbrido em suas aulas de Língua Portuguesa?

- () Sim
 - () Não (*Pula para a questão 28)
- 26) Essas aulas abordaram qual eixo do componente curricular de Língua Portuguesa?
- () Eixo Leitura
 - () Eixo da Produção de Textos
 - () Eixo da Oralidade
 - () Eixo da Análise Linguística/Semiótica
- 27) Cite os principais conteúdos que você trabalhou com os modelos de ensino híbrido?
- 28) Nas suas aulas de Língua Portuguesa, que modalidade de ensino híbrido você utilizou?
- 29) Você pode relatar de que maneira essa prática pedagógica aconteceu?
- 30) Quais os desafios enfrentados por você para trabalhar na modalidade do ensino híbrido?
- 31) Na concepção de ensino híbrido não existe uma forma única de aprender. A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre de diferentes formas e em diferentes espaços. Você considera essa afirmação:
- () Verdadeira
 - () Falsa
- 32) Você gostaria de ter acesso a um manual que explicasse sobre definições e modelos de ensino híbrido e apresentasse um plano de aula voltado para um dos modelos dessa prática de ensino?
- () Sim
 - () Não
 - () Talvez
- 33) Nesse manual quais os conteúdos você gostaria que fossem abordados nos modelos de propostas didático-pedagógicas de ensino híbrido para os anos finais do ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa?
- () Variedade linguística
 - () Pontuação
 - () Ortografia

- () Concordância Verbal e Nominal
- () Crase
- () Acentuação gráfica
- () Gêneros textuais
- () Figuras de Linguagem
- () Outros:_____

APÊNDICE 11 – PRODUTO

CADERNO PEDAGÓGICO



Caderno Pedagógico do Professor

Ensino Híbrido e aulas de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental



Renata Nóbrega Fernandes Oliveira
Orientadora: Dra. Viviane Guidotti Machado

Caderno Pedagógico do Professor: Ensino Híbrido e aulas de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental

03	Apresentação da organização do caderno
04	Referencial teórico: Ensino híbrido
10	Recomendações para os professores
12	Proposta didático-pedagógica aplicável às aulas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental
13	Proposta didático- pedagógica 1
17	Proposta didático- pedagógica 2
20	Proposta didático- pedagógica 3
24	Proposta didático- pedagógica 4
27	Sugestões de livros
28	Sugestões de cursos e podcasts
29	Sugestões de vídeos e artigos
30	Referências

Sumário

Prezados Professores(as),

Este Produto Educacional foi elaborado a partir de pesquisa de mestrado intitulada “ENSINO HÍBRIDO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE CADERNO PEDAGÓGICO APLICÁVEL À PRÁTICA DOCENTE”, desenvolvida no Programa de Pós Graduação do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do campus Cajazeiras-PB. A fundamentação teórica está pautada nos estudos de Bacich; Neto; Trevisani (2015), Base Nacional Comum Curricular (2018), Horn e Staker (2015) e Moran (2015).

A elaboração do caderno pedagógico objetiva contribuir com a atuação da prática dos professores de Língua Portuguesa, dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O produto apresenta informações sobre o Ensino Híbrido e seus modelos, quatro (04) propostas didático-pedagógicas nos modelos rotação por estações, sala de aula invertida e laboratório rotacional abordando os principais conteúdos de Língua Portuguesa escolhidos pelos professores na pesquisa, sendo eles :Variação Linguística, Figuras de Linguagem e os Gêneros Textuais Charge e Memes, além de sugestões de livros, artigos, vídeos, podcasts, cursos e links para servir de suporte para os educadores. Entende-se como importante a utilização dessa metodologia que combina a aprendizagem online e presencial e faz o uso das Tecnologias Digitais como estratégia para ensinar e aprender.

Deste modo, através deste produto educacional, será possível facilitar o fazer pedagógico dos docentes, auxiliando os mesmos na elaboração de planejamentos voltados para o ensino híbrido nas aulas de Língua Portuguesa. Este produto, além de contribuir com a prática docente através das propostas pedagógicas sugeridas, poderá ser utilizado para a formação continuada dos professores.

A abordagem de ensino híbrida que é desenvolvida no Brasil é uma concepção que começou nos Estados Unidos e foi denominada como blended (mistura). Nesse formato, se propõe a integração do ensino presencial e do ensino on-line, no qual o professor deve desenvolver um trabalho que objetive a aprendizagem com êxito dos estudantes. Para tanto, Horn e Staker, (2015, p.54), define que:

O ensino híbrido é qualquer programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, sobre o qual tem algum tipo de controle em relação ao tempo, ao lugar, ao caminho e/ou ritmo e, pelo menos em parte, em um local físico, supervisionado, longe de casa.

Assim, as aulas acontecem de forma assíncrona e síncrona em horários pré-estabelecidos ou flexíveis, determinados pelo professor em situações que aconteçam encontros presenciais na escola ou que sejam realizadas em casa, de forma sistematizada e com a utilização de tecnologias. Nessa modalidade, não existe uma única maneira de aprender. A aprendizagem acontece de forma contínua de diversas formas e em diferentes lugares.

O Ensino Híbrido pode se apresentar de acordo com duas dimensões: a sustentada e a disruptiva. Na primeira, o ensino tradicional se alia a novas práticas e neste modelo podemos citar: Sala de Aula Invertida, Rotação por Estações e Laboratório Rotacional. A segunda, opta por uma abordagem em que há mais aulas on-line, portanto, rompe com o modelo tradicional e neste caso, temos os modelos: Flex, À la carte, Virtual Enriquecido e Rotação Individual.

Horn e Staker (2015) consideram quatro modelos de ensino híbrido a partir da união de atividades presenciais e virtuais e que podem ser vistas na imagem a seguir e apresentadas em seguida.

Imagem 1: Modelos de ensino híbrido.



Fonte: Horn; Staker (2015).

Fonte: Horn e Staker (2015, p. 38).

Para saber mais, acesse o QR Code:



MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO

Rotação por Estações, o professor organiza os estudantes em grupos e planeja algumas estações físicas off-line e, de modo que em cada uma delas, a atividade a ser realizada seja diferente, podendo ser leitura, escrita, entre outras. Pelo menos uma das estações precisa ter a proposta on-line, utilizando as ferramentas digitais para complementar as pesquisas.

Imagem 2: Modelo rotação por estações



Fonte: Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2016).

Neste modelo, podem ser utilizados diversos recursos como vídeos, trabalho individual e de colaboração, leituras, permitindo assim, a personalização do ensino. Após um tempo determinado pelo professor, os alunos trocam as estações de modo que passam por todos os grupos e conseguem ter contato tanto com o formato físico, quanto com o virtual e o professor age como um mediador, auxiliando principalmente o grupo que apresenta mais dificuldades.

Sala de Aula Invertida, os estudantes utilizam o momento on-line à distância para realizarem leitura de textos, ouvirem áudios, assistirem a vídeos, entre outras ações. Antes de tudo, eles estudam a teoria em casa, já em sala de aula, juntamente com o professor acontecem as discussões, as resoluções de atividades, os desafios, entre outras atividades práticas utilizando os conceitos que foram estudados antecipadamente. É o modelo que exige dos professores e estudantes muita concentração, disciplina e autonomia. Portanto, recebe essa denominação porque inverte completamente a função normal e tradicional da sala.

Imagem 3: Modelo sala de aula invertida



Fonte: Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2016).

Laboratório Rotacional, Bacich, Neto e Trevisani (2015) destacam que o espaço da sala de aula envolve o tradicional (off-line), um ambiente virtual como o laboratório e a turma é dividida em dois (02) grupos que farão presencialmente, tarefas determinadas pelo professor. Um grupo é direcionado para o laboratório e utilizam tablets, computadores, de forma individual e autônoma sendo orientados por um tutor. O outro grupo permanece em sala utilizando livros ou realizando proposta solicitada pelo professor. Em determinado momento, acontece a rotação, ou seja, os estudantes trocam de ambientes, passando pelos dois modelos.

Imagem 4: Modelo laboratório rotacional



Fonte: Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2016)

Rotação Individual, Horn e Staker (2015) destacam que se prioriza as individualidades de cada estudante, por compreender que cada ser tem as suas especificidades e que cada um aprende no seu tempo e de maneiras diferentes. A turma é dividida em estações utilizando o on-line e o off-line. Cada estudante segue um roteiro de atividades específico preparado previamente e de acordo com as suas facilidades ou dificuldades. Um software ou um professor estabelece o cronograma de cada aluno.

Imagem 5: Modelo rotação individual



Fonte: Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2016).

Bacich; Neto e Trevisani (2015) sobre o modelo Flex, explicam que se rompe totalmente com o ensino tradicional e a sua ênfase está no ensino on-line, podendo direcionar para atividades presenciais. Assim como no modelo Rotação Individual, as atividades são personalizadas por aluno e podem ser realizadas em pequenos grupos ou individualmente. Os professores trabalham como orientadores e facilitadores e a tecnologia é essencial para esse modelo.

Imagem 6: Modelo flex



Fonte: Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2016)

A la carte, Bacich; Neto e Trevisani (2015) definem ser o que responsabiliza o próprio estudante para o seu aprendizado. Os objetivos que deverão ser alcançados são definidos pelo professor e pelo aluno, que organiza seus estudos para consegui-los. As aulas acontecem no formato off-line que é no presencial, enquanto o on-line pode acontecer no ambiente escolar ou à distância, e inclui a realização de cursos totalmente virtuais em disciplinas escolhidas pelos alunos com apoio de tutores on-line.

Imagem 7: Modelo a la carte



Fonte: Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2016)

Para Bacich; Neto e Trevisani (2015), o modelo Virtual Enriquecido, também conhecido como enriquecido caracteriza-se por oferecer momentos de aprendizagem presencial que podem acontecer apenas uma vez por semana, como também permite que atividades possam ser realizadas em casa no formato on-line, ou de qualquer outro lugar desejado pelos estudantes.

Imagem 8- Modelo virtual enriquecido



Fonte: Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2016)

Para saber mais sobre os modelos flex, a la carte e virtual enriquecido, acesse o QR Code:



Para saber mais sobre o ensino híbrido e os principais conceitos, acesse o QR Code:



Prezados Professores,

Apresentamos a seguir algumas sugestões/recomendações que podem ser aplicadas para a realização da prática pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa com a utilização do ensino híbrido. Assim, propomos dicas: de netiquetas-conjunto de boas maneiras e normas gerais de bom senso que proporcionam o uso da internet de forma mais amigável, eficiente e agradável-, de questionários diagnósticos para conhecer a realidade dos estudantes quanto ao uso das tecnologias digitais e maneiras de como avaliar os educandos em práticas de ensino híbrido.

Dicas 1: Converse com os alunos sobre:

- As regras do uso dos recursos tecnológicos;
- Apresente as regras do laboratório de informática, caso esse espaço seja utilizado;
- Apresente o planejamento das aulas, as etapas que serão executadas;
- Apresente como será realizada a avaliação da aprendizagem, após a realização das atividades.

Dicas 2: Questionário diagnóstico com os alunos:

Antes de planejar suas aulas, faça um questionário diagnóstico com os alunos, com o objetivo de conhecer a realidade deles quanto ao uso das tecnologias digitais. Algumas questões que podem ser abordadas no questionário, abaixo algumas sugestões:

- Você possui smartphone, tablet ou computador em casa?
- Você tem acesso à internet em casa?
- Como você avalia a qualidade da internet?
() Ótima () Boa () Regular () Ruim
- Você já fez trabalhos escolares em que precisou "navegar" em sites de pesquisas?
- O que você gosta de fazer quando está "navegando" pela internet?

Avaliação da Aprendizagem

Para sua avaliação do processo de aprendizagem dos alunos, considere as dicas abaixo.. As dicas tem o objetivo de reflexão, mas o professor sempre deve analisar suas experiências e seu contexto escolar.

- Desconstrua a ideia da avaliação como atividade-fim, somente executado no final das atividades, pense na avaliação como um processo de construção de conhecimento entre alunos e professores;

RECOMENDAÇÕES PARA OS PROFESSORES

- Priorize o desenvolvimento de habilidades, considerando as especificidades dos alunos, da turma e do contexto escolar;
- Considere substituir as provas tradicionais por avaliações com base em projetos, resoluções de problemas reais, atividades lúdicas, jogos, entre outras possibilidades de atividades que possibilitem a interação e troca mais ativa entre alunos e professores;
- Você pode utilizar atividades gamificadas, utilizando os smartphones, tablets, laptops ou laboratórios de informática;
- Busque ferramentas que possam trazer diagnósticos, que ajudem na avaliação considerando as especificidades de cada aluno, respeitando suas habilidades e também suas limitações;
- Promova a aprendizagem colaborativa, esteja aberto a aprender com os alunos, respeite o ritmo de aprendizagem dos alunos.

Propomos aqui sequências didáticas para trabalhar com os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, nas aulas de Língua Portuguesa utilizando modelos do ensino híbrido, com fundamento nos estudos de Bacich; Neto; Trevisani (2015), da BNCC (2018) e de Horn e Staker (2015) com o intuito de auxiliar os professores para essa prática tecnológica e moderna. Optamos por utilizar os modelos sustentados que conservam mais características do ensino tradicional e são mais fáceis de serem aplicados de acordo com a modalidade do Ensino Fundamental.

Assim, seguindo tal propósito, sugerimos neste caderno pedagógico as seguintes propostas didático- pedagógicas: uma sequência didática baseada no modelo rotação por estações para se trabalhar o conteúdo de Variedade Linguística, em seguida, propomos duas propostas didático- pedagógicas no modelo sala de aula invertida para trabalhar os conteúdos de Figuras de Linguagem e do Gênero Textual Memes e uma outra proposta baseada no modelo laboratório rotacional para trabalhar o Gênero Textual Charge.

É objetivo deste trabalho lançar um olhar para a atual realidade da educação brasileira. A prática docente passou e passa por um desafio, devido ao contexto da pandemia provocada pela COVID-19, situação fez com que o processo de aprendizagem digital fosse posto de forma acelerada, para suprir as necessidades do momento. Aqui, buscamos apresentar os subsídios necessários para a prática de aulas de Língua Portuguesa em que a cultura digital esteja presente para torná-las mais atrativas, dinâmicas em que o professor seja um mediador do conhecimento, oportunizando maior protagonismo e autonomia dos educandos no processo de ensino- aprendizagem.

É importante ressaltar que, são propostas sugeridas e que o professor pode adequá-las, mudando vídeos, textos, jogos, adaptando-as à realidade dos seus alunos e ao seu contexto.

PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 1

Atividade de Língua Portuguesa sobre Variação Linguística Modelo Rotação por Estações

Neste roteiro de atividade, você encontrará as orientações para desenvolver um plano de aula baseado no modelo rotação por estações que podem ser aplicadas para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nele, trabalhamos a disciplina de Língua Portuguesa, revisando conceitos que os alunos já haviam estudado previamente e agregando novos conceitos sobre a variação linguística, adequação da linguagem em diversos contextos e combate ao preconceito linguístico. Cada grupo, dividido previamente pelo professor, participa de todas as estações, permanecendo em cada uma delas por 20 minutos.

CONTEÚDO(S):

- Variação Linguística

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Proporcionar aos educandos a oportunidade de conhecer algumas variedades da língua materna, valorizando-as e combatendo o preconceito linguístico que existe contra as formas populares em oposição às formas consideradas de prestígio.
- Compreender que a língua é variável e que a linguagem pode ser adequada a diversos contextos.

COMPETÊNCIA 5 DA BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

HABILIDADE DA BNCC:

EF69LP55: Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

EF69LP37: Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

EF69LP36: Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

TEMPO DE
DURAÇÃO DA
AULA: 02
AULAS DE 50
MINUTOS



MATERIAIS/RECURSOS

- Dispositivos para acesso ao YouTube, redes sociais e aos quizzes: computadores, tablets ou celulares;
- papel;
- caneta ou lápis;
- textos impressos.

PREPARAÇÃO PARA OS ESTUDOS DOS ALUNOS

Professor,

Faça cartões de orientação ou roteiros de atividades para cada estação de aprendizagem, com explicações objetivas, assim os alunos, ao chegarem nas estações de aprendizagem, serão direcionados sobre o que é a atividade e como poderá ser realizada.

Chame a atenção dos alunos para os combinados realizados, antes de iniciar as atividades no modelo de rotação por estações.

· Permanência dos estudantes de 20 minutos em cada estação.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

Estação de aprendizagem 1 - Professor, nesta primeira estação, solicite que os estudantes assistam ao vídeo :Variações linguísticas- Linguagem formal e informal, disponível em: <https://youtu.be/odm9TEiVir4> utilizando notebook ou celular. Para acessar o vídeo [clique aqui](#) .

Em dupla, peça que eles comentem oralmente os pontos principais do vídeo e respondam aos questionamentos abaixo:

- Como você explica a definição de variedade linguística?
- Que fatores contribuem para que ocorra a variedade linguística? Explique-os e dê exemplos.
- Podemos afirmar que existe uma maneira correta de falar? Justifique sua resposta.
- Em que situações podemos utilizar a linguagem formal e informal?

Estação de aprendizagem 2- Professor, nesta segunda estação, solicite que os estudantes leiam individualmente o texto abaixo e respondam no caderno ao que se pede, com o objetivo de perceberem que a linguagem varia de acordo com os interlocutores e o contexto em que estão inseridos.

QUEM ESTÁ FALANDO COM MARINA?

- MEU AMOR, ESTOU MORRENDO DE SAUDADES, VOLTA LOGO! TE AMO!
- SENHORA, MARINA, CONSTA EM NOSSO SISTEMA QUE A SUA FATURA VENCEU DIA 10. SOLICITAMOS QUE REGULARIZE O SEU DÉBITO URGENTEMENTE.
- E AÍ, PARCEIRA, VAMOS DAR UM ROLÊ NA PRAÇA?
- SE VOCÊ NÃO ARRUMAR A BAGUNÇA DO SEU QUARTO, A SITUAÇÃO VAI FICAR FEIA PRA VOCÊ...ME AGUARDE!

Identificar os interlocutores que estão conversando com Marina.

- Como foi possível identificar os falantes?
- Quais marcas de linguagem deixam claras a situação e a relação de cada interlocutor com Marina?
- Em que outras situações alteramos o jeito de falar e escrever?
- Quais fatores devem ser considerados e que influenciam a mudança na linguagem empregada?

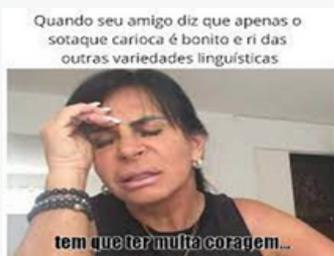
Estação de aprendizagem 3-Professor, nesta terceira estação, solicite que os estudantes façam a leitura dos memes impressos e estimulem a reflexão e o debate do grupo a partir dos questionamentos sugeridos.



DISPONÍVEL EM: https://eventos.ifrn.edu.br/slap/2015/wp-content/uploads/2016/03/19391863_098888991888667_73326171264381661_n.jpg



DISPONÍVEL EM: <https://pbs.twimg.com/media/DQOPPPXkAIfoJJ.jpg>



https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:AND9GCSHMLF1V0Q9HSJ1M70TUC0K2L2EALRFFEX8ZLRW8AZMSZOGMKZNE_R12UK1S27V0D0UQPP-CAU



DISPONÍVEL: https://64.media.tumblr.com/8e8a6f6c973868d8889fcb8736a3189d/tumblr_mhtr7ck96h1u7122w01_1288.jpg

Você já presenciou situações como essas?

- Por que Pascoal precisa estudar sobre variação linguística? Por que ele acha que quem fala diferente dele está errado?
- Você já viu alguém desconsiderar o que foi dito por uma pessoa apenas porque ela não falou de acordo com a norma culta?
- Você sabe como se chama esse tipo de comportamento? Como combatê-lo?

Estação de aprendizagem 4- Professor, nesta quarta estação, sugira que os estudantes individualmente, respondam aos quizzes (sugestão clique nas imagens abaixo) sobre variação linguística a fim de testar o conhecimento de forma interativa e divertida.

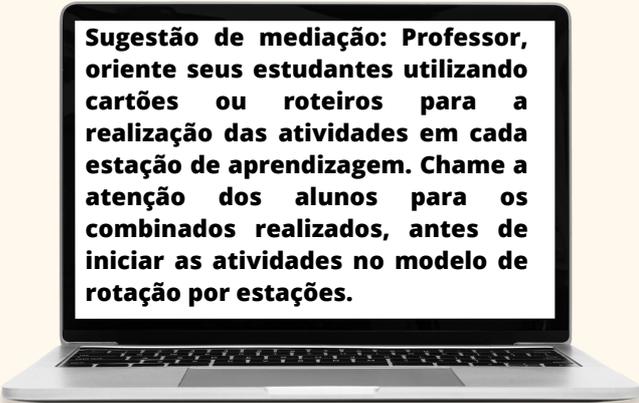


DISPONÍVEL EM: <https://wordwall.net/pt-br/community/jogo-da-varia%C3%A7%C3%A3o-lingu%C3%ADstica>

Estação de aprendizagem 5 - Professor, nesta quinta estação, solicite que os estudantes pesquisem na internet sobre variedade linguística e preconceito linguístico e elaborem um roteiro para gravação de um vídeo sobre a temática para ser apresentado e discutido na aula seguinte e posteriormente, ser postado nas redes sociais da escola e dos próprios alunos para apreciação de toda a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO:

Avaliar a autonomia, a colaboração e as trocas de conhecimentos dos educandos em cada estação de aprendizagem; verificar através da execução das atividades propostas se os estudantes conseguiram atingir o objetivo proposto; avaliar o desempenho dos estudantes através da gravação do vídeo sobre a variação linguística.



Sugestão de mediação: Professor, oriente seus estudantes utilizando cartões ou roteiros para a realização das atividades em cada estação de aprendizagem. Chame a atenção dos alunos para os combinados realizados, antes de iniciar as atividades no modelo de rotação por estações.

PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 2

Os efeitos de sentido das Figuras de Linguagem Modelo Sala de Aula Invertida

Neste roteiro de atividade, você encontrará as orientações para desenvolver uma aula baseada no modelo sala de aula invertida que podem ser aplicadas para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nele, trabalhamos o conteúdo de Figuras de Linguagem. As atividades sugeridas devem ser desenvolvidas pelos estudantes em casa e na sala de aula.

CONTEÚDO(S):

· Figuras de Linguagem

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

· Conhecer e identificar as principais figuras de linguagem;

COMPETÊNCIA 5 DA BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

HABILIDADE DA BNCC:

EF89LP37 Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

TEMPO DE
DURAÇÃO DA
AULA: 50
MINUTOS (EM
CASA) + 100
MINUTOS (EM SALA
DE AULA)



MATERIAIS/RECURSOS

Em casa:

- dispositivos para acesso ao YouTube, rede social (WhatsApp), acesso à internet;
- caderno;
- caneta ou lápis.

Em sala de aula:

- acesso à internet,;
- dispositivos para acesso aos quizzes (computadores, tablets ou celulares).

PREPARAÇÃO PARA OS ESTUDOS DOS ALUMOS

Professor,

Uma aula antes, em sala de aula, explique aos estudantes qual será o tema da próxima aula e que ela acontecerá através do modelo sala de aula invertida, um formato diferente da aula tradicional e que exige uma autonomia por parte do educando.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

EM CASA

Professor você deve :

- Postar no grupo de WhatsApp da sala dos estudantes, os links dos vídeos sobre figuras de linguagem.

Sugestões:

<https://youtu.be/EFRxOpINSp8>

<https://youtu.be/iJ3yzYMwpPg>

- Solicitar que os estudantes assistam aos vídeos em casa;
- Propor aos estudantes que ao terminarem de assistir aos vídeos, façam anotações sobre o conteúdo para a discussão em sala na próxima aula;
- Solicitar que eles escrevam no caderno, exemplos de frases identificando os tipos de figuras de linguagem.

EM SALA DE AULA

Professor você deve :

- Solicitar que os estudantes apresentem e comentem as anotações realizadas em casa;
- Dividir a turma em grupos e pedir que eles comentem e compartilhem os exemplos de figuras de linguagem pesquisados em casa;
- Disponibilizar links para que eles acessem e respondam a quizzes sobre Figuras de linguagem.

Sugestões de links:

[Clique aqui](https://pt.quizur.com/trivia/figuras-de-linguagem-i-9bpS) → <https://pt.quizur.com/trivia/figuras-de-linguagem-i-9bpS>

[Clique aqui](https://wordwall.net/pt/resource/3073958/show-quiz-figuras-de-linguagem) → <https://wordwall.net/pt/resource/3073958/show-quiz-figuras-de-linguagem>

AVALIAÇÃO :

Avaliar a participação, o envolvimento e o desempenho nas atividades por meio da observação e desenvolvimento nas atividades.

Sugestão de mediação: Professor, explique previamente como será o desenvolvimento e as ações desenvolvidas pelo professor-mediador e pelos estudantes para a realização da aula no modelo sala de aula invertida.

PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 3

Conhecendo o Gênero Textual Charge Modelo Laboratório Rotacional

Neste roteiro de atividade, você encontrará as orientações para desenvolver uma aula baseada no modelo laboratório rotacional que podem ser aplicadas para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nele, trabalhamos com o conteúdo Gênero Textual Charge.

CONTEÚDO(S):

Gênero Textual Charge

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Identificar aspectos e características do gênero charge;
- Refletir sobre a forma e os usos sociais desse gênero textual;
- Perceber o efeito de sentido humorístico e crítico da charge;
- Ler e interpretar charges, atentando para a intencionalidade específica desse gênero: fazer crítica por meio do humor;
- Refletir sobre os fatos do cotidiano auxiliando na formação de opinião.

COMPETÊNCIA 5 DA BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

HABILIDADE DA BNCC:

EF69LP05: Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e / ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

TEMPO DE
DURAÇÃO: 100
MINUTOS (50
MINUTOS EM SALA DE
AULA E 50 MINUTOS
NO LABORATÓRIO)



MATERIAIS/RECURSOS

- data-show;
- folhas A4 com cópias de charges;
- caderno;
- caneta;
- computadores com acesso à internet.

PREPARAÇÃO PARA OS ESTUDOS DOS ALUNOS

Professor,

Explique aos alunos que a turma será dividida em dois grupos. As atividades são realizadas de maneira simultânea e, quando os dois grupos terminam, eles trocam de lugar.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

EM SALA DE AULA

Professor, você deve:

Exibir no data-show para toda a turma dois exemplares (escolhidos a critério do professor) do gênero charge. Após isso, devem ser feitas as seguintes indagações:

- Qual o gênero textual?
- Estas imagens podem ser consideradas textos, já que não têm palavras escritas?
- A que acontecimentos as imagens remetem?
- As temáticas são atuais? É possível identificá-las?
- Em que lugar pode ser encontrado esse gênero?
- Qual o objetivo do gênero? Alguma crítica é realizada?

Após as indagações, os alunos apresentam oralmente as suas impressões acerca do gênero em questão.

Professor, em seguida você deve:

Explicar para os estudantes as características do gênero charge, enfocando sua finalidade comunicativa, os principais assuntos veiculados, o formato estrutural e o estilo de linguagem.

Em seguida:

Propor aos estudantes que façam a leitura e a interpretação de algumas charges impressas em papel A4 e escolhidas previamente pelo professor e solicitar que os estudantes respondam aos seguintes questionamentos:

- Como são as imagens apresentadas nas charges?
- Que tipo de linguagem são utilizadas nas charges, a verbal, a não-verbal ou as duas?
- Qual o objetivo da charge em questão?
- Existe humor nas charges lidas?
- Qual a crítica realizada pela charge?
- Como as imagens auxiliam na realização da crítica?
- As temáticas abordadas nas charges são atuais ou não? Relacione-as com o contexto atual.
- É possível perceber fatos políticos ou sociais nos textos?

Solicitar que cada grupo realize a apresentação oral da sua charge e as suas conclusões.

NO LABORATÓRIO

Professor(mediador), você deve:

- Solicitar que os estudantes realizem uma pesquisa virtual sobre o gênero charge;
- Pedir que os estudantes pesquisem e escolham duas charges e façam uma análise das mesmas, fazendo anotações no caderno para que sejam apresentadas na aula seguinte;
- Propor que os estudantes respondam ao questionário virtual sugerido pelo professor.

Sugestões de questionários sobre o gênero charge:

Clique aqui

<https://wordwall.net/pt/resource/4215119/charge>

Clique aqui

<https://wordwall.net/resource/4552303/charge>

Clique aqui

<http://educatizar.blogspot.com/2017/09/quizcharge.html>

AVALIAÇÃO:

Com o foco na observação do professor, o interesse e a participação do aluno no desenvolvimento das atividades, por meio das produções, verificam-se o aprendizado do gênero em estudo nas situações propostas.

Sugestão de mediação: Professor, neste modelo, a turma deve ser dividida em dois grupos: espaço da sala de aula (off-line) mediada pelo professor e o ambiente virtual como o laboratório de informática mediada pelo monitor. Os dois grupos devem passar pelos dois espaços.

PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 4

Conhecendo o Gênero Textual Memes Modelo Sala de Aula Invertida

Neste roteiro de atividade, você encontrará as orientações para desenvolver uma aula baseada no modelo sala de aula invertida que podem ser aplicadas para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nele, trabalhamos o Gênero Textual Meme. As atividades sugeridas devem ser desenvolvidas pelos estudantes em casa e na sala de aula.

CONTEÚDO(S):

Gênero textual : Memes

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conceituar e caracterizar o gênero Memes;
- Ler e analisar memes de internet, com vistas à interpretação e conhecimento desse gênero digital;
- Compartilhar dúvidas, opiniões e reflexões sobre os memes pesquisados;
- Produzir inferências sobre os efeitos de humor, ironia e/ou crítica presentes nos memes.

COMPETÊNCIA 5 DA BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

HABILIDADE DA BNCC:

EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

·(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

TEMPO DE
DURAÇÃO DA
AULA : 50
MINUTOS (EM
CASA) + 100
MINUTOS (EM
SALA DE AULA)



MATERIAIS/RECURSOS

Em casa:

- dispositivos para acesso ao YouTube, rede social (WhatsApp), acesso à internet;
- caderno;
- caneta ou lápis.

Em sala:

- dispositivos para acesso à realização de atividade sobre o gênero memes (computadores, tablets ou celulares).

PREPARAÇÃO PARA OS ESTUDOS DOS ALUMOS

Professor,

Uma aula antes, em sala de aula, explique aos estudantes qual será o tema da próxima aula e que ela acontecerá através do modelo sala de aula invertida, um formato diferente da aula tradicional e que exige uma autonomia por parte do educando.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

EM CASA

Professor você deve :

- Postar no grupo de WhatsApp da sala, o link do vídeo sobre o gênero memes.

Sugestão:

[Clique aqui](https://www.youtube.com/watch?v=JthhcxP5XAE)

<https://www.youtube.com/watch?v=JthhcxP5XAE>

- Solicitar que os estudantes assistam ao vídeo;
- Propor aos estudantes que ao terminarem de assistir ao vídeo, façam anotações e listem no caderno o que está solicitado logo abaixo para que seja realizada a discussão em sala, na próxima aula;

Conceitue memes;

Caracterize o gênero meme;

Você já conhecia esse gênero? Ele é só para divertir ou é utilizado para fazer críticas?

- Solicitar que os estudantes pesquisem e tragam na próxima aula um meme impresso em folha A4 que tenham achado engraçado e criativo e queiram compartilhar com os(as) colegas.

EM SALA DE AULA

Professor você deve :

- Organizar a sala de aula em círculo;
- Solicitar que os estudantes socializem para toda a turma as anotações que foram realizadas a partir do vídeo que eles assistiram em casa sobre memes;
- Solicitar que os estudantes apresentem o meme que foi pesquisado em casa e que façam a análise do gênero.

Sugestão do que poderá ser apresentado:

- Do que trata o meme?
 - Qual é a intenção de crítica e/ou de humor do meme?
 - Com que linguagens (e seus recursos) ele produziu o sentido pretendido?
 - Qual é a razão da escolha do meme?
- Após a apresentação dos estudantes, o professor poderá fazer as suas considerações e se necessário ampliar as informações sobre memes .
 - Pedir que em casa, eles acessem ao link: <https://www.tudosaladeaula.com/2023/02/atividade-sobre-memes-7ano-8ano-9ano.html> e respondam a atividade sobre o gênero estudado.

AVALIAÇÃO :

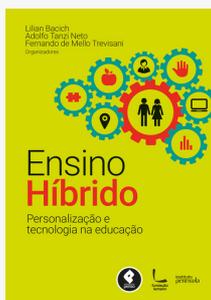
Avaliar a participação, o envolvimento e o desempenho nas atividades por meio da observação e desenvolvimento dos estudantes.

Sugestão de mediação: Professor, Explique previamente como será o desenvolvimento e as ações desenvolvidas pelo professor-mediador e pelos estudantes para a realização da aula no modelo sala de aula invertida.



LIVROS

PARA SABER MAIS



BACICH, L. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

Para ter acesso ao resumo do livro, acesse o QR Code:

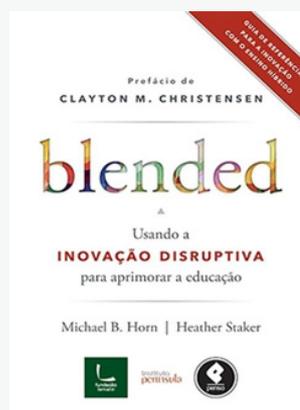


BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Para ter acesso ao livro, acesse o QR Code:



KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação. 8ª edição. Campinas: Editora Papirus. 2012.



HORN, M. B.; STAKER H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: MONTEIRO, M. C. G. Porto Alegre, RS: ed. Penso, 2015.



CURSOS

PARA SABER MAIS

- Introdução ao Ensino Híbrido (Coursera)



- Ensino Híbrido: como fazer na minha escola?



PODCASTS

PARA SABER MAIS

- O espaço do ensino híbrido



- Caminhos para a autonomia e a personalização da aprendizagem.





VÍDEOS

PARA SABER MAIS

- Modelos de ensino híbrido
- Entrevista com o professor José Manuel Moran (Universidade Anhembi Morumbi)
- Possibilidades do ensino híbrido no currículo escolar



ARTIGOS

PARA SABER MAIS

- Ensino híbrido: o novo normal na educação em tempos de pandemia
- Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem- Lilian Bacich
- Ensino de Língua Portuguesa em tempos de pandemia: Encaminhamentos teórico-metodológicos.



REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

HORN, M. B.; STAKER H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: MONTEIRO, M. C. G. Porto Alegre, RS: ed. Penso, 2015.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação. 8ª edição. Campinas: Editora Papirus. 2012.

MORAN, J. M. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS; Marilda. Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª edição. Campinas.: Papirus, 2013.